



ARQUIVO DE MEMÓRIA COMO RECOLHER TESTEMUNHOS



INDÍCE

01	INTRODUÇÃO	P. 2
02	EQUIPAMENTO	P. 8
03	ENTREVISTA	P. 21
04	EDIÇÃO	P. 26
05	DIGITALIZAÇÃO	P. 31
06	ANEXO	P. 34
07	CRÉDITOS	P. 50



QUINTRODUÇÃO

Am
ARQUIVO DE MEMÓRIA

Para podermos continuar a aumentar a memória do arquivo e a partilhá-la com o resto do mundo, o seu apoio é fundamental! Contribua para o registo e estudo de diferentes culturas, vivências e experiências, traduzidas em memórias e histórias individuais que compõem a nossa História Recente!

ARQUIVO DE MEMÓRIA

CONTAMOS A HISTÓRIA RECENTE DE REALIDADES DISTANTES.

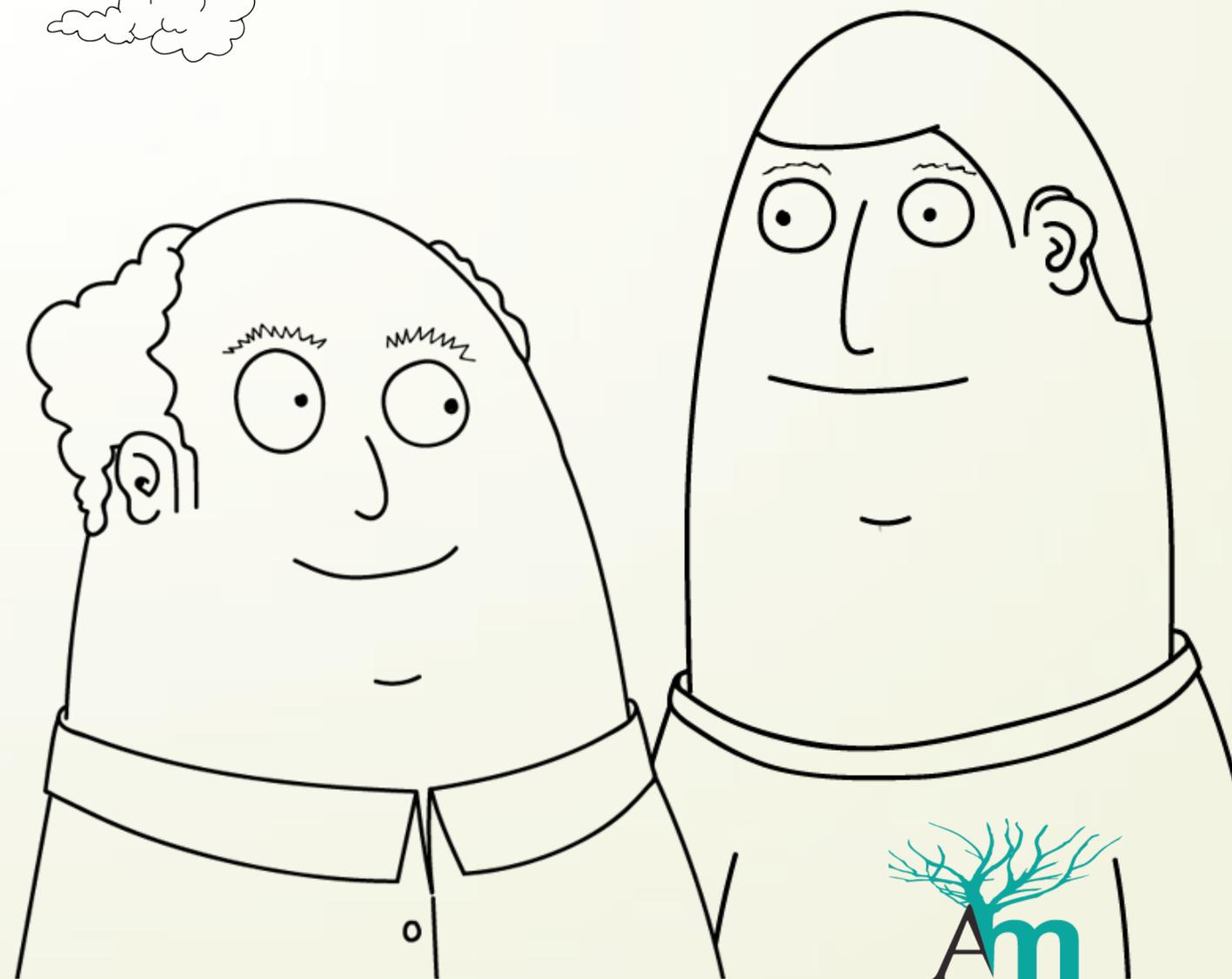
O PROJETO NASCE DE UMA PREOCUPAÇÃO INICIAL:

DIMINUIR A SOLIDÃO DOS MAIS VELHOS,
INTEGRANDO-OS NUM PROJETO
CONTEMPORÂNEO E COM OUTRAS GERAÇÕES.

COMO ATENUAR ESTE ISOLAMENTO?

DANDO VALOR ÀS SUAS MEMÓRIAS,
TESTEMUNHOS DE MODOS DE VIDA QUE SE
ALTERARAM RADICALMENTE NAS ÚLTIMAS
DÉCADAS. ESTAS TORNAM-SE FONTE DE
CONHECIMENTO, DE HISTÓRIA.

OS MAIS NOVOS RECOLHEM OS TESTEMUNHOS
DOS MAIS VELHOS. CRIAM-SE RELAÇÕES E UM
ARQUIVO DE MEMÓRIA ON-LINE ACESSÍVEL
PARA TODOS.





ONDE?

O projeto teve o seu início em Vila Nova de Foz Côa, alargando-se depois para outros lugares dos Vales do Côa e Douro. Não definimos fronteiras - conforme a participação e propostas de cada um, o projeto avança no espaço.

O QUE RECOLHEMOS?

Através de som e imagem - vídeo e gravação - registamos testemunhos orais, relatos de vida ou conversas entre duas ou mais pessoas, com diferentes experiências e formações. Digitalizamos documentos pessoais (cartas, postais, fotografias...) que passam a integrar o Arquivo de Memória. Acondicionamos de forma adequada os originais, para que perdurem, e devolvemo-los aos proprietários.

QUEM REGISTA?

As diversas perspetivas enriquecem o projeto - profissionais ou amadoras. O projeto é aberto, cada um pode propor a sua linha de recolha e acordaremos a melhor forma de o fazer para que o resultado possa integrar a base de dados do Arquivo de Memória.

COMO SE ORGANIZA A INFORMAÇÃO?

O site do projeto é o interface de uma base de dados na qual se integra, devidamente catalogada, toda a informação recolhida. Assim é possível a pesquisa por pessoa, lugar, tema, documento ou palavra-chave.

O QUE SE PRETENDE DO ARQUIVO?

Que registre e divulgue a História Recente, contribuindo para novas dinâmicas sociais. Pretende-se que seja um arquivo vivo, quer promovendo linhas de investigação, quer estimulando vias mais criativas e artísticas. Não só recolhemos e disponibilizamos informação, como procuramos também apoiar e acompanhar quem neste âmbito pretenda desenvolver os seus projetos.

Se quiser participar, contacte-nos!

memoria@arquivodememoria.pt



PROJETO-PILOTO

O projeto foi candidatado ao programa Entre Gerações, no âmbito do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, que tinha como principal objetivo “promover a coesão social e diminuir o isolamento dos idosos, através do estreitamento das relações entre os diferentes grupos etários”.

Deu-se formação a uma turma do 7º ano e outra do 12º ano, da Escola Secundária de Vila Nova de Foz Côa, para estes trabalharem com o Lar de N.ª Senhora da Veiga, registando histórias de vida e pequenos arquivos familiares.



CLUBE UNESCO ENTREGERAÇÕES

Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian foi testado um projeto intergeracional centrado no problema do isolamento dos idosos nos lares e centros de dia e o seu distanciamento relativamente aos mais jovens, surgindo aqui uma oportunidade: descobrir o potencial de memória que os idosos guardam.

Nasce o Clube UNESCO Entre Gerações, resultado da celebração de um protocolo entre a ACOA e a Comissão Nacional da UNESCO, a 28 de Maio de 2011. Procurava-se ampliar o leque de parcerias e, no futuro, dispor de um modo de chegar às comunidades imigrantes, através da ligação a outros Clubes UNESCO dos seus países de origem.



REPLICAÇÃO DO PROJETO

Em parceria com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, na sua estrutura regional do norte e do Parque Natural do Douro Internacional, o projeto prosseguiu em Figueira de Castelo Rodrigo onde foram realizados 48 inquéritos em 4 lares, em dezenas de ações intergeracionais.

Em parceria com o Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo e Lares do concelho, aproveitando-se a existência do curso profissional de audiovisuais, sob orientação de João Romba, realizaram-se algumas entrevistas e filmagens experimentais.

Em Serranillo - Siega Verde - foi desenvolvida uma extensão do projeto ao longo de 3 meses, resultado de uma parceria com a Fundação Duques de Sória, Associação Civitas e a colaboração da Junta de Castela e Leão.



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Foram estabelecidos os seguintes objetivos para esta fase, candidatada ao PROVERE do Cda:

1. Criação de uma rede virtual onde, através de uma base de dados e sistema de gestão da informação, é possível colocar em rede toda a informação recolhida e produzida, inventariada e indexada.
2. Registrar sob a forma de inquérito, conversa, testemunho áudio ou vídeo, as memórias dos utentes dos lares e centros de dia, mas também de quem vive nas aldeias e nas sedes concelhias, sobretudo as mais isoladas.
3. Criação de um evento intergeracional - a Memória em Festa - de modo a comunicar o projeto junto das comunidades locais. Este consistiu na divulgação e recolha de testemunhos durante um dia ou um fim de semana numa aldeia, bem como a digitalização de documentos.
4. Organização de um encontro em torno do conceito imaterialidades, para divulgação do projeto junto de investigadores e criadores. O objetivo é levar o projeto e as suas recolhas a públicos distintos para que estes o apropriem como seu, como matéria-prima que podem tratar, cuidar, investigar e analisar. Ou simplesmente fruir.



O PROJETO NA ATUALIDADE

Procurámos, a partir da construção do website e da sua apresentação pública em 2015, caminhos de maior sustentabilidade futura, seja através de uma candidatura que nos permitiu testar a versatilidade dos conteúdos numa perspetiva turística, seja integrando projetos de valorização local. Nesse sentido, foi também criada uma linha de merchandising e temos em marcha parcerias em geografias mais amplas.

Fazer recolhas de vídeo e som, e obter os resultados a que estamos habituados a ver e ouvir todos os dias na TV, net ou mesmo cinema é algo que só se atinge com muita experiência e bom equipamento.

Contudo, o ato de recolha documental em si é suficientemente importante para superar a qualidade técnica profissional.

Recolhas de testemunhos, de entrevistas, entre outros, são documentos preciosos que nos permitem entender melhor uma época, uma cultura. Se estes forem realizados com o máximo de qualidade possível - extraordinário!... mas devem sempre ser feitos, mesmo que essa qualidade não seja alcançável.

Eu sou um apaixonado pelas histórias rurais, pelas lembranças de um contexto menos tecnológico, menos dependente do petróleo. Mas ao mesmo tempo adoro pegar na tecnologia que tenho à minha disposição para, a partir destas lembranças, criar, criar, criar.

Este pequeno manual introduz, a quem queira começar a recolher testemunhos, os primeiros passos e algumas dicas para iniciar as recolhas num nível mais avançado. Workshops e cursos de vídeo são importantes, bem como as “escolas caseiras” do Youtube e Vimeo.

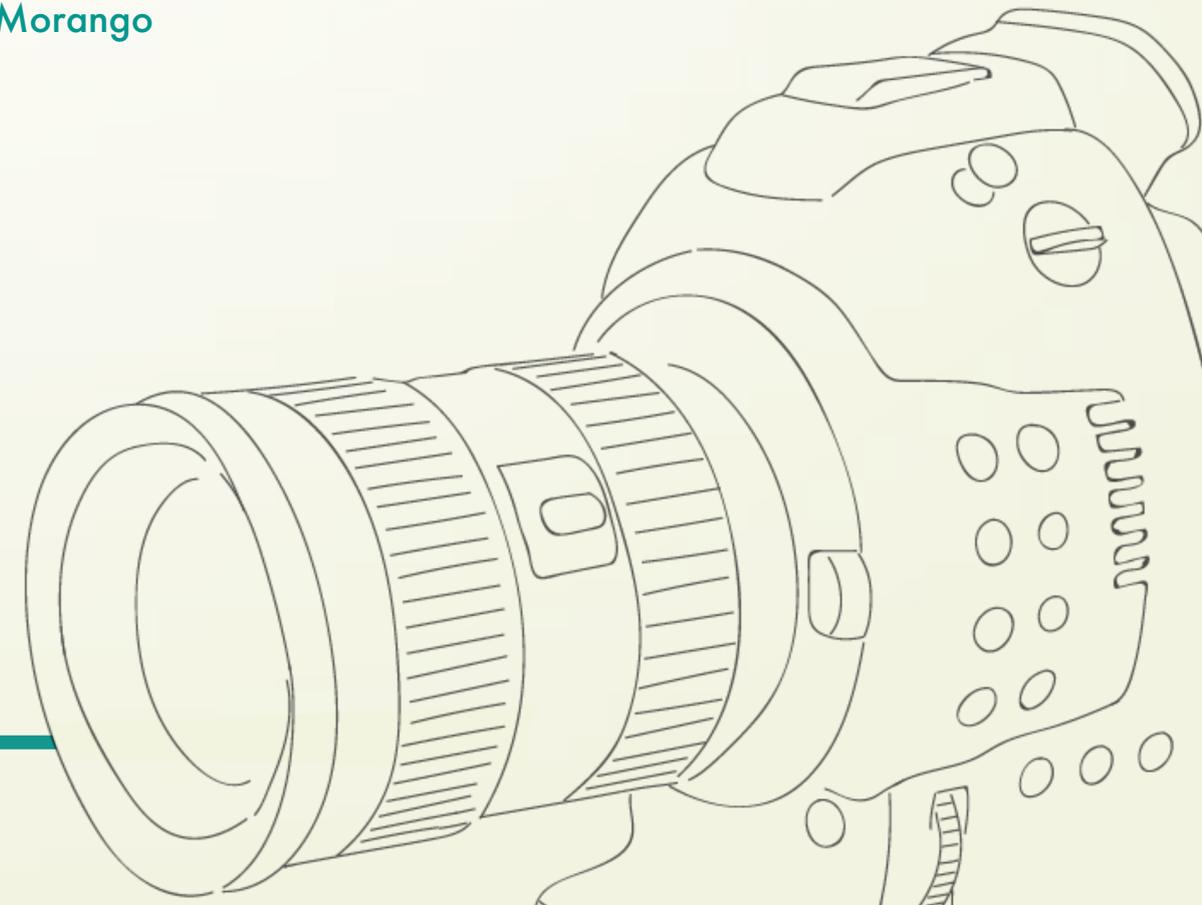
Este manual é também uma introdução/resumo aos vários documentos orientadores que o Arquivo de Memória tem à sua disposição.

Estes vão sendo referidos ao longo deste texto e podem ser todos obtidos através deste link arquivodememoria.pt/projecto/pagina.aspx?id=6&f=14, clicando numa imagem igual a esta.



É natural que surjam dúvidas quanto ao equipamento e técnicas, também a mim me surgem... é um processo sempre em evolução! Costuma-se dizer que quando desaparece um velho, desaparece uma biblioteca... então à nossa volta estão muitos romances, aventuras, mistérios e segredos para descobrir e gravar.

Hugo Morango



ARQUIVO DE MEMÓRIA
DO VALE DO COA
UNESCO Entre Gerações
em conjunto fazemos a memória

02 EQUIPAMENTO

Am
ARQUIVO DE MEMÓRIA

Um dos maiores quebra-cabeças para quem começa a filmar é a escolha do equipamento. A tipologia e a variedade de modelos multiplicam-se e é fácil perder dias a ler especificações técnicas. Este capítulo levanta o véu deste universo...

EQUIPAMENTO

UMA BOA ENTREVISTA VIVE DAS HISTÓRIAS, OPINIÕES E MEMÓRIAS QUE NOS CONTAM... MAS, ANTES DE CONVERSARMOS COM ALGUÉM, TEMOS DE CONHECER E MONTAR TODAS AS PEÇAS DO EQUIPAMENTO QUE PERMITIRÃO A OUTROS VER E OUVIR ESSA PESSOA.



CÂMARAS E MAIS CÂMARAS!

HandyCams, DSLRs, smartphones com câmara FullHD, câmaras do segmento profissional e tantas outras tipologias, são todas capazes de registar entrevistas? Sim!

Para se obterem bons resultados o mais importante é conhecer bem a câmara e o equipamento complementar que se usa. Ou seja, antes de fazermos a primeira entrevista é neces-

sário testar o equipamento em várias situações, para sabermos em que circunstâncias funciona bem, quais as suas limitações e como se obtém a melhor qualidade.

Sites como o [Youtube](#) ou [Vimeo](#) são uma grande ajuda para a escolha do melhor modelo e para uma rápida aprendizagem de técnicas para melhorar a imagem de cada câmara.

VÍDEO

Máquina de filmar
Tripé
Iluminação (opcional)

OPÇÕES DE ÁUDIO

Microfone da câmara ou
Microfone shotgun + tripé ou
Microfone de lapela

Gravar som na câmara ou
num gravador externo



Tecnologicamente é cada vez mais fácil obter bons resultados, mesmo com as definições da câmara em automático. Contudo, cada aparelho tem as suas limitações e benefícios.

Por exemplo, um **telemóvel**, mesmo filmando em FullHD, terá dificuldade em filmar com qualidade em ambientes mal iluminados. Da mesma forma não consegue lidar com grandes contrastes de luz/sombra na imagem e a sua memória poderá não ser suficiente para uma longa entrevista! No entanto, pelo seu tamanho reduzido, mais facilmente fará com que o entrevistado não se sinta observado por uma câmara e a entrevista se torne mais rapidamente numa conversa. Outro problema é a duração da bateria que pode ser ultrapassado com um power bank ou bateria externa.

As **handycams**, apesar da mais-valia de serem pequenas e conseguirem filmar uma entrevista sem interrupções ou problemas de memória, são normalmente muito limitadas em termos de adaptação a diversos contextos de luz e som. Mas são acessíveis financeiramente e muito fáceis de usar, sendo capazes de boas imagens quando sabemos usar as suas características a nosso favor. Serão a melhor opção para quem queira um aparelho para filmar regularmente, a um preço económico.

As **DSLRs** beneficiam de uma qualidade de imagem extraordinária para o seu preço mas, hoje em dia, ainda continuam a segmentar as filmagens em clips de 15/30m devido ao seu aquecimento interno, resultando forçosamente em cortes de poucos segundos entre cada clip (esta limitação poderá ser alterada num futuro próximo). Um

meio de compensar isto é gravar o som à parte num gravador externo para, pelo menos, não se perder a fluidez da narrativa. São uma boa opção para quem quiser aprender a fazer vídeos/filmes/documentários. As DSLRs obrigam a saber controlar uma câmara manualmente, mas os resultados são extremamente compensadores, apesar de não serem o meio ideal para entrevistas longas.

As **câmaras do segmento profissional** podem, pelo seu tamanho, intimidar os entrevistados mas a nível técnico são superiores. São câmaras totalmente dedicadas a vídeo (ao contrário dos telemóveis ou DSLRs), com um sem número de elementos customizáveis manualmente e, ao contrário das DSLRs, têm entradas de áudio de qualidade e não pausam a filmagem a cada 15/30m. O seu grande handicap é o preço.

IMPORTANTE!

Seja em que suporte for, deve-se ter sempre 1 bateria extra.



MICROFONES

Existem vários métodos para gravar o som:

- Diretamente com o microfone interno da câmara.
- Com microfone externo ligado à câmara.
- Com microfone e gravador externo independentes.
- Com gravador externo que possui micro incorporado.

É preferível utilizar um microfone externo ao da câmara de filmar. Assim, existem três hipóteses: microfones de lapela, microfones shotgun e o gravador com microfone incorporado.

Os **microfones de lapela** são pequenos microfones colocados na roupa dos entrevistados. Estes micros podem ser colocados muito próximo da fonte sonora sem interferirem esteticamente na filmagem. Contudo, se o entrevistado se mexer muito ou estiver vestido, por exemplo, com um quispô, estes micros irão captar e ampliar sons indesejados; se o entrevistado tiver algum problema de respiração, este micro também captará esse som de um modo desinteressante. Dica: o ideal é passar o fio por dentro da roupa do entrevistado.

Por outro lado existem os microfones **shotgun** unidirecionais. Estes deverão ser colocados num tripé diretamente à frente - por cima ou por baixo - do entrevistado (fora do enquadramento) apontando para a boca da pessoa.

Os **gravadores com microfone** incorporado são bastante comuns. Contudo, convém escolher um gravador de qualidade, nada das gamas tipo dictafone, ou não se obterão melhorias face ao microfone da câmara. As seguintes marcas têm vários modelos para este fim: **Zoom**, **Olympus**, **Tascam**.



Informante com microfone de lapela.

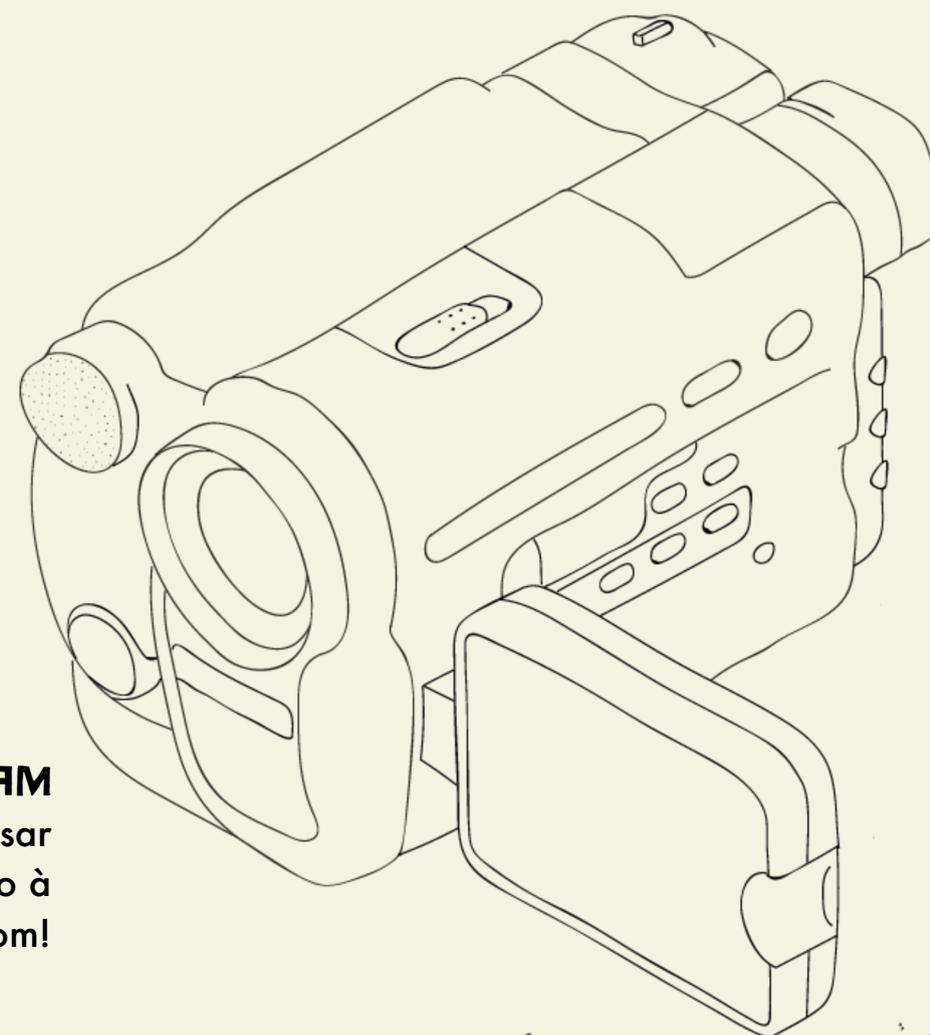
CÂMARAS E MICROS



TRIPÉ

Essencial para uma filmagem estável! No caso de ser usado para filmar entrevistas, um tripé de fotografia é suficiente.

Deve-se ter em atenção que o modelo escolhido seja capaz de suportar o peso da máquina e que ele está bem apertado!

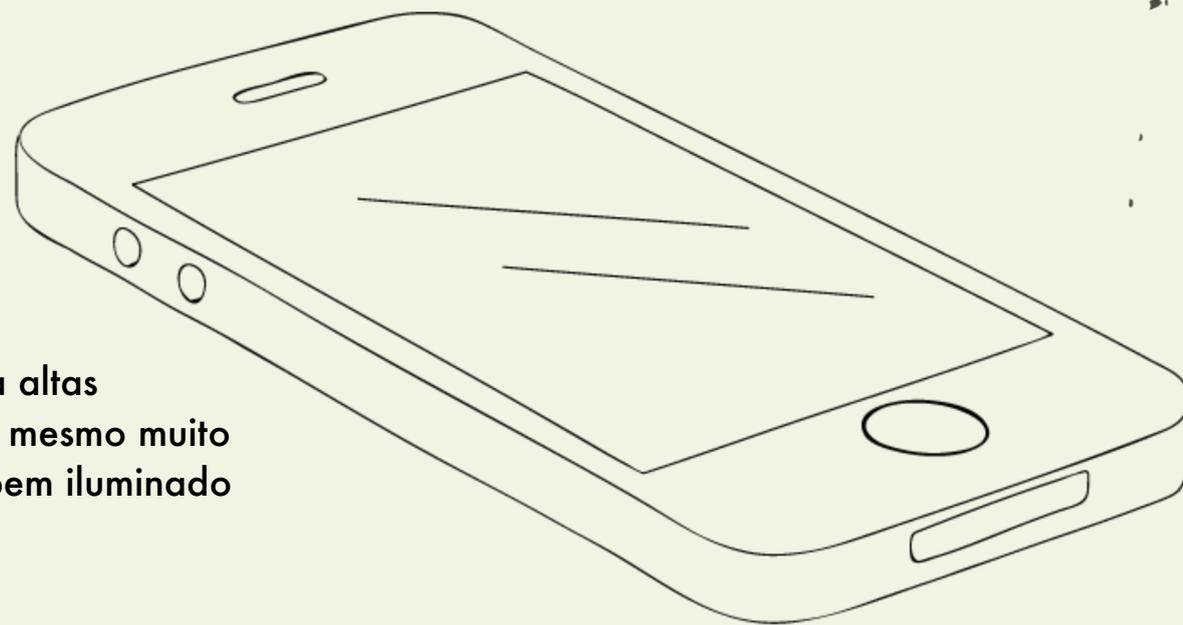


HANDYCAM

É o instrumento mais básico e o mais fácil de usar para quem não tem experiência. Atenção à focagem automática e à qualidade do som!

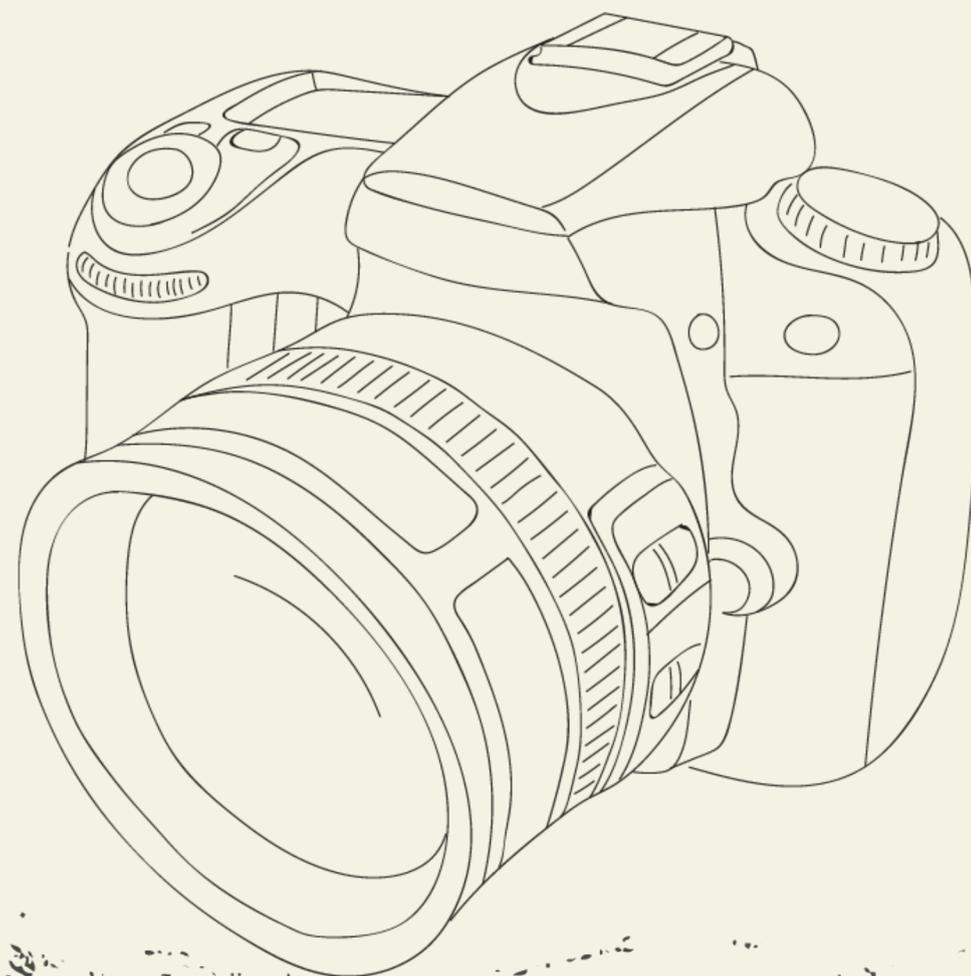
TELEMÓVEIS

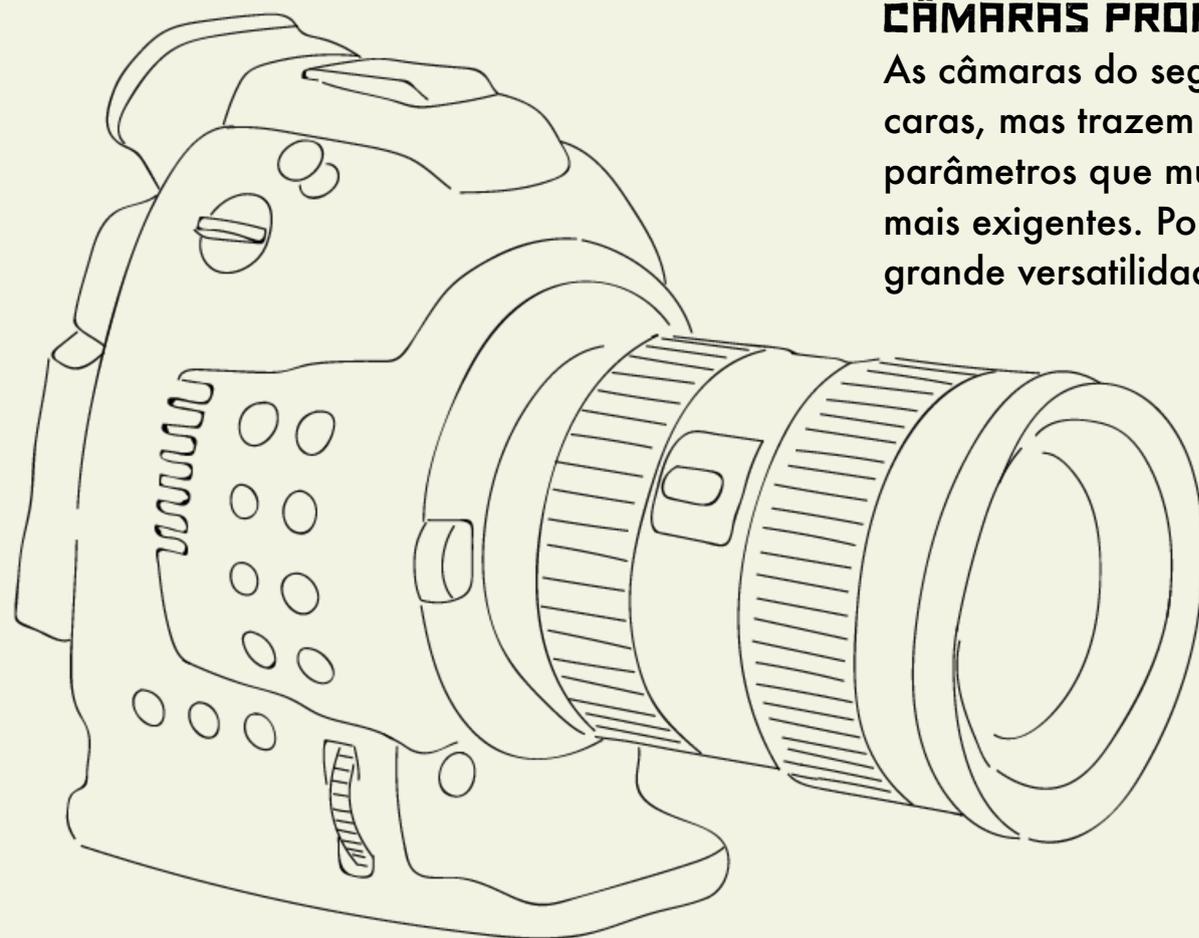
Os smartphones conseguem, hoje em dia, filmar a altas resoluções. É, no entanto, necessário tê-los muito, mesmo muito estáveis e seguros; bem como estar num espaço bem iluminado e de preferência usar um microfone externo.



DSLR

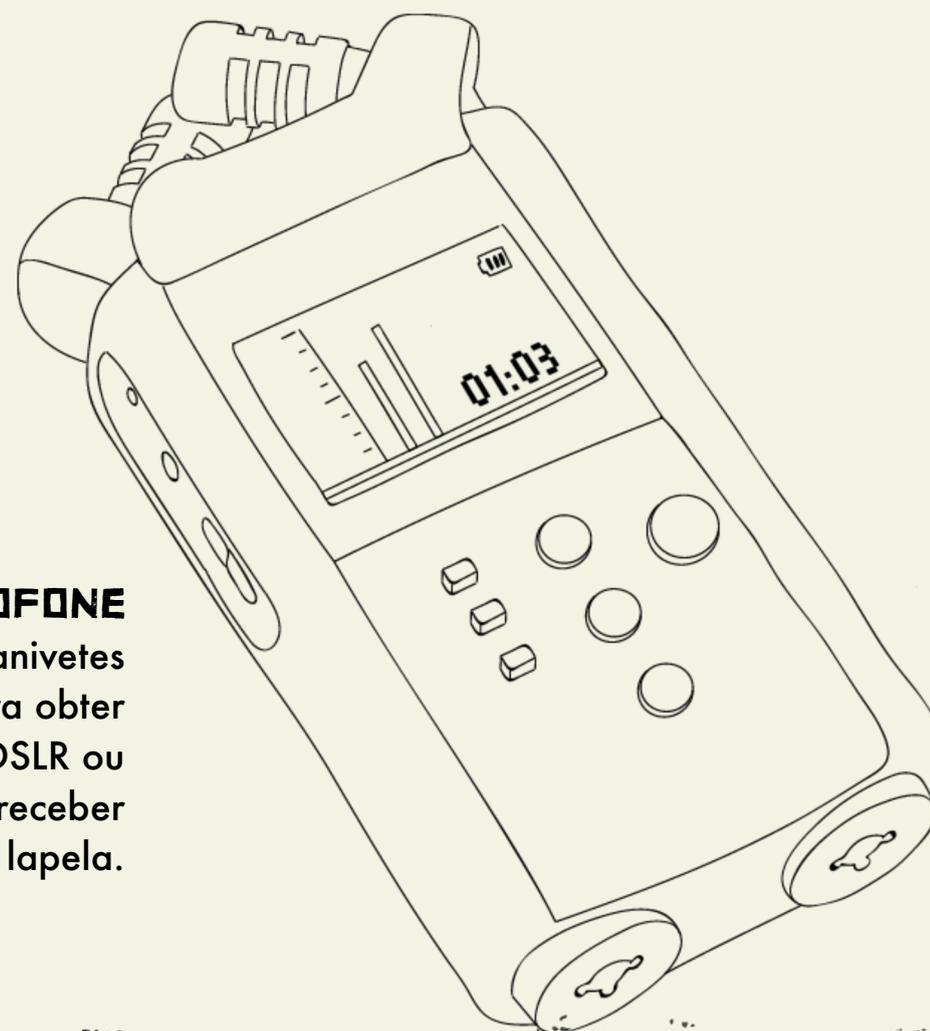
As DSLRs trouxeram uma qualidade de imagem mais cinematográfica ao mercado doméstico, afastando-o da imagem de vídeo típica das handycam. São máquinas fotográficas, mas com alguma dedicação consegue-se obter imagens extraordinárias, sobretudo tirando partido de lentes com grande abertura e, conseqüentemente, jogando-se com a profundidade de campo. Têm o problema do limite de tempo de cada ficheiro de vídeo.





CÂMARAS PROFISSIONAIS

As câmaras do segmento profissional, como esta Canon C100, são mais caras, mas trazem um grande número de funcionalidades e customização de parâmetros que muitas vezes fazem a diferença em contextos de filmagens mais exigentes. Por podermos usar lentes diferentes permitem também uma grande versatilidade.

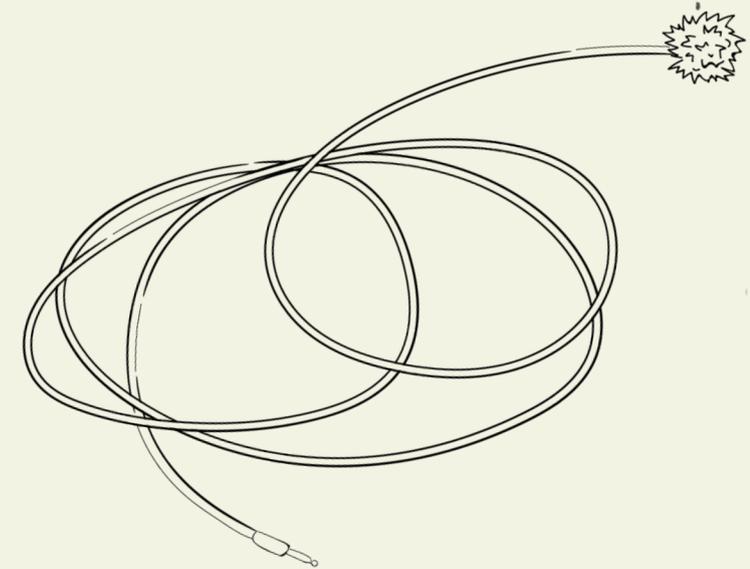


GRAVADORES PORTÁTEIS COM MICROFONE

Desde 2010 que estes gravadores invadiram o mercado. São "canivetes suíços" muito interessantes já que podem ser uma boa solução para obter som com qualidade quando se está a usar uma handycam, DSLR ou telemóvel. Para além de terem microfones internos, podem receber microfones externos como shotguns ou de lapela.

HEADPHONES / AUSCULTADORES

É preferível usar headphones que cubram a orelha (como os da imagem), diminuindo a quantidade de som vindo do exterior e permitindo assim uma melhor percepção do som que está a ser gravado.



MICROFONE DE LAPELA

Este microfone é colocado na roupa do entrevistado. Temos de ter em atenção a possível captação dos ruídos de movimento da roupa ou os da respiração.



MICROFONE SHOTGUN

Este microfone é muito utilizado em cinema. Capta bem a fonte sonora para onde está a apontar, mas não é bom para captar um conjunto de pessoas.

Devemos ter atenção para que não apareça no enquadramento!

VÍDEO

LOCAL

O local deverá ser protegido de distrações e de ruídos externos à entrevista. Por vezes, o local que nos é sugerido não será o mais interessante esteticamente no entanto, o mais importante é o bem-estar do entrevistado e a facilidade de conversar com este sem interrupções.

TRIPÉ

O uso de tripé ou, na sua falta, de uma superfície estável onde a câmara possa estar, é essencial para uma recolha dirigida para os conteúdos da entrevista, permitindo-nos enquanto entrevistadores estarmos mais relaxados e focados na entrevista e menos no equipamento.

PLANO DE ENQUADRAMENTO

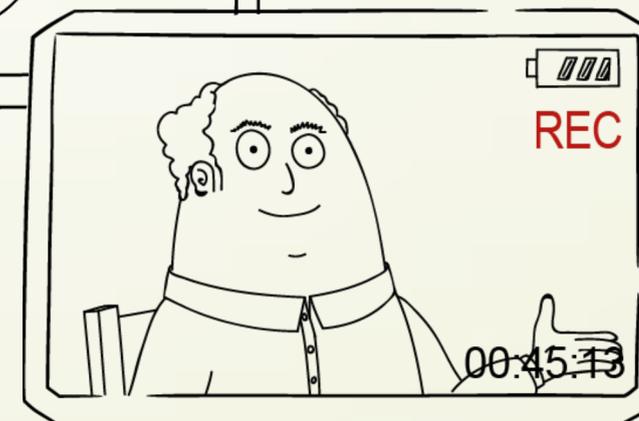
Partindo do princípio que o entrevistado está sentado, como regra básica pode-se utilizar o plano médio que permite ver o movimento de mãos ou o plano próximo que dará mais ênfase às expressões faciais.

O entrevistado poderá estar ao centro ou a dois terços (como nos exemplos abaixo) do plano de enquadramento. Deverá ser deixado apenas um pouco de espaço acima da cabeça.

A câmara por norma estará ao nível do rosto do entrevistado, logo não devem ser usados planos picados ou contra-picados. Da mesma forma, ao longo da entrevista só deve ser usado o zoom se impreterivelmente necessário.



Plano médio



Plano próximo

ILUMINAÇÃO

Aqui há dois pontos importantes:

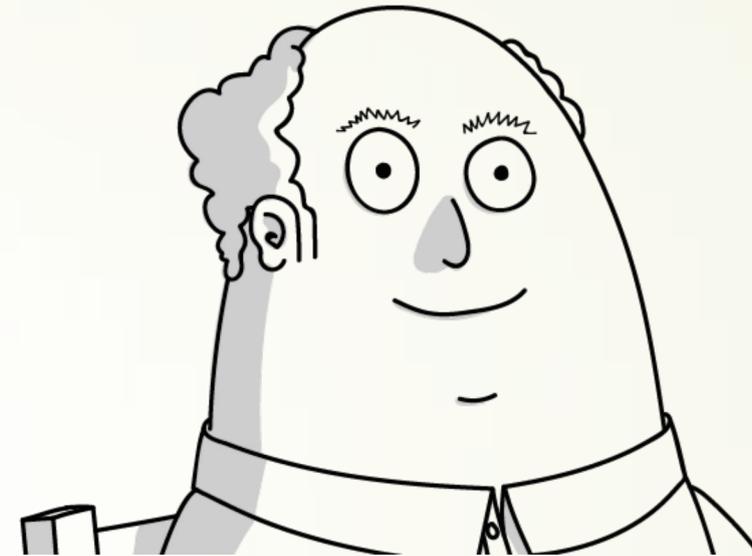
- o espaço tem de ter luz suficiente;
- não deve haver um contraste forte entre a quantidade de luz dos diferentes espaços visíveis no enquadramento do plano.

A fonte de luz principal deverá estar à frente e acima do entrevistado. Se estiver ligeiramente para um dos lados, poderá beneficiar o enquadramento, criando uma proporção luz-sombra suave no seu rosto. Se houver sombras do nariz marcadas num dos lados da face, a fonte de luz está muito forte/próxima e/ou muito de lado. Con- vêm filtrá-la, afastá-la ou recentrá-la.

No caso de entrevistas no interior, com candeeiros de teto, o entrevistado nunca deve estar mesmo por baixo ou à frente destes. Se for possível deve-se compensar a luz do teto com candeeiros mais baixos (fora do enquadramento) com temperatura de cor semelhante. A luz tem diferentes temperaturas, como se pode ver em hyperphysics.phy-astr.gsu.edu/hbase/phyopt/coltemp.html.

No caso de entrevistas ao ar livre há dois momentos diferentes:

- os dias de muita luz em que podemos filmar à sombra: aí teremos a quantidade de luz necessária, não se levantando grandes questões, à exceção da possibilidade de um grande contraste de luz, por exemplo, quando o céu está no enquadramento e fica “queimado”, ou seja completamente branco e artificial;
- os outros dias de luz mais suave em que filmamos diretamente ao sol: há que ter em atenção para que o entrevistado tenha a face orientada para o sol, mas sem que a luz obrigue a pessoa a estar com os olhos semicerrados.



Sombra muito marcada no nariz: exemplo da consequência de uma luz muito forte ou muito próxima do entrevistado .

POSIÇÃO DO ENTREVISTADOR

Devemos ficar ao lado (e um pouco atrás) da câmara, de modo a não estarmos escondidos por ela mas a podermos controlar o equipamento, para que possamos corrigir o enquadramento, focagem, verificar o nível de bateria, entre outros. Este posicionamento permitirá a quem visualize o vídeo da entrevista ter uma relação mais próxima com o entrevistado, o seu olhar e expressões.

DEFINIÇÕES DE CÂMARA

Grande parte das definições poderão estar em automático, contudo é necessário ter atenção que em automático a câmara poderá responder de um modo diferente daquele que esperamos.

Focagem: no modo automático, se houver movimento no cenário ou espaços mais iluminados do que o entrevistado, a focagem poderá alterar-se. Um modo de prevenir este fator é ter o zoom aberto ao

máximo, evitando a pouca profundidade de campo da imagem. No modo manual é necessário ter muita atenção à profundidade de campo e à abertura de lente/luz disponível, ver mais info em pt.wikipedia.org/wiki/Profundidade_de_campo.

Equilíbrio de brancos (white balance): A cor captada pela máquina varia consoante a temperatura da iluminação da cena. O white balance informa a câmara que tonalidade adquire a cor branca em cada contexto. A maior parte das câmaras tem, para além do modo automático, pré-definições de white balance e o modo inteiramente manual. É importante ler o manual da máquina! No modo automático devemos evitar misturar luzes de temperaturas diferentes.

FPS (frames per second): Este parâmetro define quantas imagens por segundo a câmara capta - para este projeto a câmara deve estar em 25fps. Atenção que filmando com DSLRs, a velocidade do obturador deve ser definida para 1/50.

Resolução: FullHD1080p

SINS E NÃOS!

Nunca usar: Zoom digital, gain (ganho) digital de luz ou night shots, efeitos de imagem (sépia, preto e branco, etc), ou usar um ISO (sensibilidade à luz) muito elevado devido à pouca luz no espaço (cada câmara tem limites diferentes onde começa a ganhar ruído devido ao ISO elevado).

Evitar: Modificar o zoom e o enquadramento ao longo da entrevista. Fazê-lo apenas em momentos indispensáveis para a compreensão dos conteúdos. Em vez de fazer zoom a um documento que o informante mostra, pode-se manter o enquadramento e filmá-lo ou digitalizá-lo posteriormente.

Recomendado: Ir intercalando o contacto visual com o entrevistado e o supervisionamento da filmagem e da câmara. Se for necessário trocar de bateria, é preferível prevenir e fazê-lo aquando do final de uma resposta enquanto a câmara ainda não desligou.

EM RESUMO

FullHD 1080p
25 fps (DSLRs 1/50)

IMPORTANTE

- Carregar baterias
- Limpar a lente
- Ver o espaço de memória da máquina e/ou cartões
- Levar bateria extra
- Se o microfone precisar de pilha, levar uma sobresselente
- Certificar que temos a placa de encaixe da câmara no tripé
- Levar uma extensão de ficha tripla com 5 metros - pode-se filmar com a câmara ligada à corrente



SOM

O SEGREDO ESTÁ NO SOM!

O som é um elemento fundamental na qualidade de uma recolha, é nele que estão alicerçadas as informações que recolhemos.

A captação de som poderá ser problemática num telemóvel, DSLR ou handycam. Geralmente necessitamos de um microfone externo para obter um som de qualidade, embora seja sempre essencial testar o resultado de cada microfone com cada câmara.

VOLUME

Quer o som seja captado por um microfone interno ou externo, o volume é muito importante. O volume alto irá distorcer, o volume baixo irá criar ruídos (hiss) na gravação. Se puder ser manualmente controlado, o ideal é acertar o som para que o tom de voz normal de cada entrevistado toque os 75% a 85% da barra de volume. Isto permite que, no caso do entrevistado levantar a voz, ainda haja espaço para o som não distorcer. Se a câmara o permitir podemos ainda usar um limitador que também irá impedir o som de distorcer.

DICAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DO SOM

● Local: o ideal é um local sem ruídos, abrigado do vento e sem grande reverberação. Um som ambiente de fundo pode ser muito interessante para contextualizar a entrevista, mas é necessário ter atenção para que este não domine a faixa sonora. Por vezes, numa al-

deia, passa um trator ou um rebanho, nesses momentos o ideal é parar a entrevista e retomá-la um pouco depois.

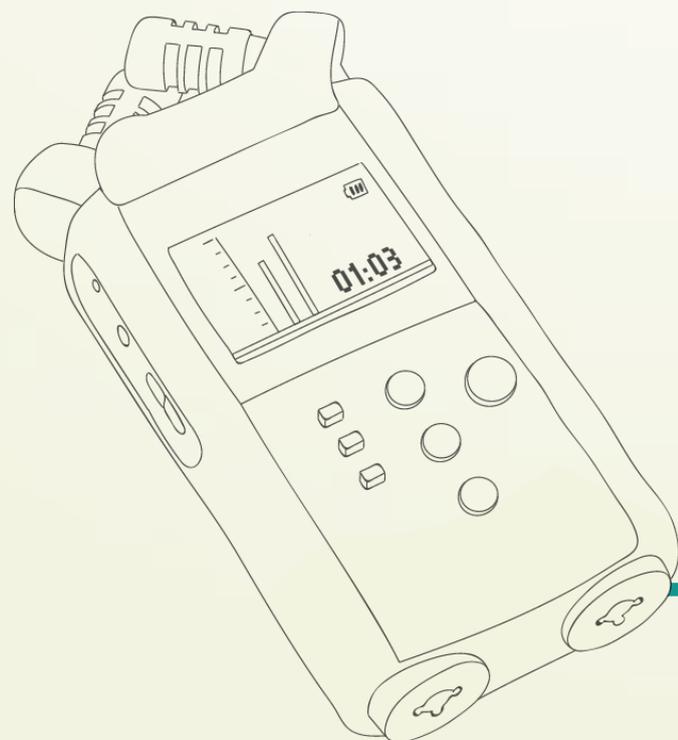
- Desligar o telemóvel: colocá-lo em silêncio não é suficiente pois quer a vibração, quer a frequência do telemóvel, podem ser captadas pelo microfone.
- Captar silêncio do espaço. Para quem quiser melhorar o som em pós-produção, este passo é fundamental, pois as frequências da sala poderão ser retiradas por processos de remoção de ruído.
- Se durante a entrevista é importante incentivar o entrevistado, convém não o fazer sonoramente (“hum, hum”, “sim, sim”) sobretudo nos casos em que o microfone está na câmara, ou seja, muito mais perto do entrevistador que do entrevistado. A maior parte das vezes o contacto visual e a expressão facial são suficientes.
- No exterior é importante ter uma proteção de esponja ou pelo sintético para o microfone, pois o vento ao tocar na membrana de captação cria um ruído que abafa todos os outros sons.
- Optando pela solução de gravador com micro integrado, temos de ter o cuidado de colocar os micros para o menor ângulo de captação (por exemplo, num Zoom H4n será 90° em vez de 120°). O gravador pode ser colocado num banco à frente do entrevistado apontando para a sua boca, mas fora do enquadramento.

HEADPHONES

Usar sempre headphones! Ao usar headphones ouvimos a realidade como a máquina de filmar/gravador a regista e não como nós a ouvimos. Temos a perceção do que está a ser captado e o que deve ser modificado ou retirado para termos um som mais limpo. Por vezes, um frigorífico ou uma lâmpada fluorescente, que por habituação já nem ouvimos, podem-se tornar em protagonistas sonoros incómodos na visualização da entrevista. O ideal é realizar a entrevista afastada de todas as fontes sonoras e **DESLIGAR SEMPRE a TV!**

IMPORTANTE!

Se o som estiver a ser captado por um gravador e não pela câmara, é muito importante que ambos estejam com as mesmas definições para que na edição do vídeo não haja desfasamento. Ou seja, mesmo que o som a usar na edição seja o do gravador por ter mais qualidade, a câmara deve estar também a gravar som para posterior sincronização na edição.



DEFINIÇÕES

Sample rate:	Bit rate:	Data rate:
48khz	16 bit	320 kbps

Formato:

No caso de recolha para uma entrevista em vídeo, o formato de ficheiro é indiferente, desde que o programa de edição o aceite e o sample, bit e data rate sejam os indicados.

No caso de a entrevista ser apenas em áudio, o formato de entrega deverá ser MP3 48khz, 16bit.

Canais:

Mono ou stereo, nunca surround.



03 ENTREVISTA

Am
ARQUIVO DE MEMÓRIA

A entrevista é o coração de todo o trabalho. É um momento estranho, pois conversar com uma câmara pelo meio não é o processo mais natural de sociabilização. Contudo, quando estamos preparados quanto aos conteúdos e conseguimos que o informante relaxe, surgem momentos mágicos que ficam para a eternidade!

ENTREVISTA

ESTE É O MOMENTO! HÁ QUE PEGAR NAS NOTAS, SORRIR E DESCOBRIR HISTÓRIAS INCRÍVEIS QUE PARECEM DISTANTES, MAS ESTÃO À MÃO DE UMA MEMÓRIA VIVA.



**EU QUANDO ERA NOVO
TRABALHAVA MUITO.

ERA COM OS ANIMAIS,
ERA NO CAMPO, NOS MOINHOS,
NA AZENHA, ERA NO...**

**NOS
MOINHOS?**

**SIM...
NOS MOINHOS NO RIO CÔA.
NO VERÃO LÁ IA TODOS
OS DIAS E...**



A entrevista etnográfica é um método de investigação pilar da antropologia. Através dela tentamos recolher informações que nos permitam compreender “o outro”, ver o mundo pelos seus olhos. Para a fazer com qualidade é necessária experiência, do mesmo modo que precisamos de testar a nossa câmara até a conhecermos, temos de testar e adaptar as nossas capacidades e conhecimentos antes e durante as entrevistas. No entanto, descobrir o modo como os outros se vêem e interagem com o universo à sua volta é um processo complexo e não é uma entrevista que nos permitirá fazê-lo!

Como é natural não devemos ter a expectativa que alguém que vamos entrevistar se vai abrir sem reservas e contar-nos toda a verdade sobre a sua vida. O seu discurso será filtrado perante a sua visão sobre que tipo de pessoa nós, o entrevistador, somos; depende se já nos conhece ou não; depende do facto de estar a ser filmado; da expectativa de as suas palavras serem ouvidas por estranhos; etc. Recuando um pouco, é importante perceber que aquela pessoa tem uma visão do mundo diferente da nossa, e é sobretudo essa visão que queremos ouvir e incentivar e não condicioná-la para obtermos uma gravação “politicamente correta” ou de acordo com a nossa visão.

De qualquer modo, a maior parte dos entrevistados (ou informantes na gíria antropológica) mostrar-se-ão disponíveis para conversar, especialmente sobre temas que eles dominam ou sobre si próprios!

É importante fazer com que a pessoa se sinta confortável, mostrando que temos curiosidade em ouvir as suas histórias e opiniões. Para isso devemos explicar o porquê da entrevista, quais os temas a abor-

dar, o porquê de filmar, assegurar que não é obrigada a responder a tudo e que a sua privacidade será respeitada bastando para isso pedir para que uma parte da entrevista não se torne pública. Devemos ainda ser amáveis, interessados, e agradecer pelos momentos despendidos. No final de contas a pessoa está a fazer-nos um favor!

Se os informantes não forem nossos conhecidos, é importante passar algum tempo com eles antes da entrevista para que ganhem confiança. O mais fácil nestes casos é fazermos-nos acompanhar de alguém que conheça a pessoa e que lhe dará confiança para nos aceitar enquanto entrevistadores. Contudo, o ideal é que a entrevista deva acontecer apenas com o entrevistador e o entrevistado presentes.

Por vezes, os informantes dirão que não sabem de nada, nem sabem dizer nada de interessante. Nesses casos será necessário mostrar-lhes o contrário, revelando o nosso conhecimento sobre um dos temas da entrevista, dando um exemplo concreto que lhe fará reavivar a memória e convencer a pessoa de que o que se irá falar é do seu domínio. O seguinte argumento também ajuda: “sabe eu já li sobre o assunto, mas o que me interessa é perceber que ideias e memórias cada pessoa tem sobre isto. O(a) senhor(a) lembra-se de...?”

Do último fator surge uma questão essencial para realizar uma boa entrevista: as melhores entrevistas são geralmente aquelas em que sabemos quase tanto sobre o assunto como o próprio entrevistado. Pois aí podemos facilmente encaminhar a conversa, mostrando-lhe que aquilo que ele conhece e tem para dizer é importante, mas sobretudo porque, dessa maneira, podem-se descobrir histórias e

memórias que tantas vezes são iniciadas por uma simples palavra e que nos passam ao lado se não sabemos o que poderão significar.

É aconselhável termos uma lista com tópicos que queremos abordar, mas caso não tenhamos muito conhecimento sobre o tema e/ou experiência podemos fazer uma lista de perguntas. Contudo devemos ser flexíveis quanto à ordem prevista e alterá-la para ajudar ao fluir natural da conversa.

IMPORTANTE!

Quando conversamos com o entrevistado sobre um assunto em comum, é necessário termos presente que terceiros poderão não perceber o contexto da conversa. Já todos estivemos presentes numa conversa em que se fala do “primo direito do pai de alguém que tem um terreno junto ao pinhal do irmão da vizinha” e nós não fazemos ideia sobre quem ou sobre o quê se está a falar. É por isso essencial contextualizar...

DICAS PARA AS ENTREVISTAS



1. Se os informantes não forem nossos conhecidos, é importante passar algum tempo com eles antes da entrevista para lhes explicarmos o que vamos fazer e para que se sintam à vontade.

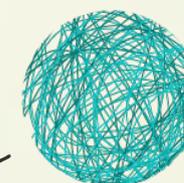


2. No início perguntar o nome, idade e outros dados que parecem pertinentes em cada contexto.

3. É importante motivar o entrevistado a falar. Por isso deve-se manter contacto visual sempre que possível (um olho na câmara, outro no entrevistado). Como retorno da resposta que está a ser dada pode-se acenar ou exprimir facialmente emoções de acordo com o contexto. Sendo a entrevista gravada deve-se evitar um retorno sonoro, como “hum hum” ou “sim, sim, claro”. Isto não invalida que se guie a entrevista por exemplo, repetindo uma frase ou palavra que acabámos de ouvir, mas em modo de pergunta. Por exemplo:
– “Eu quando era novo trabalhava muito. Era com os animais, era no campo, nos moinhos, na azenha, era...”
– “Nos moinhos?” - isto fará com que a conversa penda de um modo natural para esse tema.



4. No final de cada resposta convém deixar uns segundos em silêncio antes da próxima pergunta. Esta pausa facilita a edição e, por outro lado, permite ao entrevistado continuar caso ainda não tenha terminado a resposta anterior.





Ⓔ. Um método muito simples para evoluir e aprofundar a conversa é simplesmente perguntar: "porquê?" ou "na sua maneira de ver porque é que é/era assim?"



Ⓙ. Por vezes, o entrevistado divaga por temas que não nos parecem pertinentes. Deve-se respeitar esse seu espaço de expressão e fazê-lo regressar assim que possível. Haverá no entanto entrevistados que não se interessarão pelo tema das perguntas, desejando regressar continuamente a temas como a saúde ou um aspeto da sua vida que lhes parece ser o mais importante ou reconfortante. Nesse caso há que explorar as temáticas que nos interessam partindo desse ponto ou explorar outras temáticas que toquem esse tema.



Ⓚ. Após a entrevista devemos ficar uns momentos com a pessoa, conversando sobre qualquer assunto que surja, de modo a não fazer um corte drástico ao processo. Nesta altura será importante perguntar se pode sugerir e até apresentar outras pessoas, levando ao que em investigação se chama efeito bola de neve!

Ⓛ. Se é importante que o entrevistado se sinta motivado também é fundamental procurar não influenciar a sua resposta. De um modo genérico pode-se perguntar "o que pensa de xx..." em vez de "você não pensa que xx...".



Ⓜ. A última pergunta poderá ser: "Do que falamos, o que lhe parece ser o mais importante?" ou "Há mais alguma coisa da qual gostaria de falar?"



Ⓝ. No final da entrevista devemos pedir a autorização de divulgação da entrevista. Para isso pedimos ao entrevistado para que assine o documento "Autorização", (que pode ser obtido através do link na página 7) ou pedir para que diga para a câmara que autoriza a divulgação do vídeo através das iniciativas do projeto.

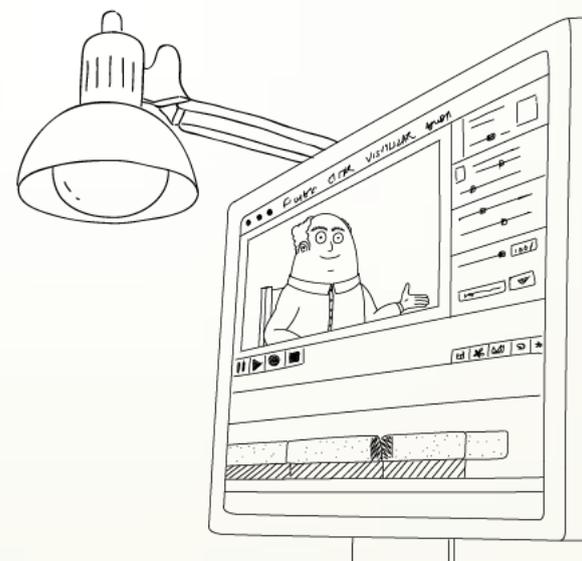
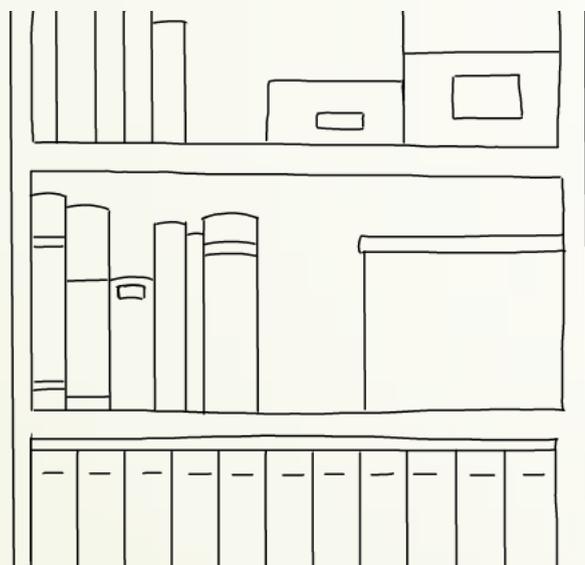
04 EDIÇÃO

Am
ARQUIVO DE MEMÓRIA

De regresso a casa, surge o momento de analisar e organizar o que recolhemos. O resultado desta parte técnica é o que ficará para a história!

EDIÇÃO

APÓS A ENTREVISTA, VAMOS TRABALHAR NUM PROGRAMA DE EDIÇÃO OS FICHEIROS DE VÍDEO E ÁUDIO QUE GRAVÁMOS, DE MODO A PRODUIR UMA PEÇA AUDIOVISUAL PARA ARQUIVO.



ORGANIZAR, ORGANIZAR!

Quando se trabalha com vídeo é muito importante ter os ficheiros bem organizados pois é fácil perdermo-nos na quantidade de ficheiros que vamos acumulando. Para isso é importante nomear todos os ficheiros corretamente. Ao longo do processo de edição haverá vários tipos de ficheiros ligados a uma mesma entrevista. Na página 29 estão os critérios para nomear cada tipo de ficheiro.

Os primeiros são os ficheiros de vídeo e áudio, a que chamamos **"Vídeo Original"** ou **"VO"**, que são os que saem da câmara (em bruto) para o computador.

NO PROGRAMA DE EDIÇÃO

Após esta primeira catalogação importamos os ficheiros para o programa que escolhemos usar. Neste programa vamos editar, ou dar

PROGRAMAS PAGOS

Final Cut Pro
Premiere CC
Sony Vegas
Adobe Audition (só áudio)

PROGRAMAS GRATUITOS

DaVinci Resolve
iMovie
VSDC Free Video Editor
Shotcut
Audacity (só áudio)



forma, à entrevista seguindo os objetivos de catalogação do Arquivo de Memória.

No programa de edição vamos inserir o genérico inicial e final (para obter o genérico contacte o Arquivo de Memória através do email na página 4) e fazer uma primeira exportação da entrevista completa, sem cortes. Assim, nascerá o ficheiro a que chamamos **“Cópia Completa”** ou **“CC”**. Se não temos autorização para divulgar a entrevista e/ou se percebemos que o total dos conteúdos da entrevista não deverão ser revelados, terminamos o trabalho por aqui. Se não, continuamos...

Nesta fase vamos criar a **“Cópia Editada”** ou **“CE”**. Para esta vamos retirar momentos que distraiam do fluir da entrevista: pausas prolongadas, interrupções, erros técnicos; ou que sejam do foro privado: momentos dolorosos (por exemplo: violência doméstica), momentos que o entrevistado pede para não tornarmos públicos.

Isto não impede que, dadas as condições de recolha, não se tenham de assumir erros técnicos ou conteúdos não editáveis. É importante igualmente referir que, no

processo de seleção destes conteúdos, se deve ter sempre em conta aquilo que faz parte do ritmo da narrativa como uma pequena pausa em que a pessoa se levanta para ir buscar algo que interessa à entrevista. Aqui deve-se assumir a pausa como parte integrante e não cortar. Ao retirar estes elementos devemos seguir as instruções que estão na página seguinte. O objetivo é fazer uma edição focada na entrevista e na sua narrativa, construindo um discurso encadeado, coerente e idealmente limpo de tudo aquilo que possa desconcentrar as pessoas que venham a visualizar o vídeo da entrevista.

Finalmente vamos criar o **“Resumo”** ou **“R”**, um apanhado com um máximo de 3 minutos com os melhores momentos ou os mais representativos da entrevista.

Estes ficheiros deverão ser enviados para o Arquivo de Memória, juntamente com as fichas e autorizações correspondentes (que podem ser obtidas através do link na página 7). Para a organização do espólio consultar o documento: **“Recolhas - Elaboração de Conteúdos”**.

DEFINIÇÕES DE EXPORTAÇÃO

VÍDEO

ficheiro mov
codec H264
frame rate 25fps
data rate 2500kbps
resolução 720p (1280x720)

ÁUDIO

codec AAC
sample rate 48 khz
data rate 320kbps



QUE FICHEIROS CRIAR?

	Vídeo Original (VO)	Cópia Completa (CC)	Cópia Editada (CE)	Resumo (R)
Entrevistas não autorizadas ou que os entrevistados expressamente não autorizam a divulgação	✓	✓		
Entrevistas devidamente autorizadas mas que se entende que são do foro privado.	✓	✓		
Entrevistas devidamente autorizadas e que se considera que podem estar acessíveis ao público, mesmo que haja partes que tiveram de ser retiradas por motivos de privacidade ou técnicos.	✓	✓	✓	✓

TABELA NOMES FICHEIROS

Vídeo original (VO):

Local da entrevista_Nome do entrevistado_ N° da entrevista (caso haja mais do que uma à mesma pessoa)_VO_Ano

Ex: Cidadelhe_Alfredo Paiva_E1_VO_2013

Se existirem vários ficheiros em bruto da mesma entrevista (como acontece com as DSLRs que só gravam clips de 15/30m de cada vez), deve ser atribuído um número sequencial aos ficheiros, colocado a seguir a "VO". Ex: Cidadelhe_Alfredo Paiva_E1_VO4_2013

Cópia Completa (CC):

Local da entrevista_Nome do entrevistado_N° da entrevista (caso haja mais do que uma à mesma pessoa)_Ano_ CC

Ex: Cidadelhe_Alfredo Paiva_E1_2013_CC

Cópia Editada (CE):

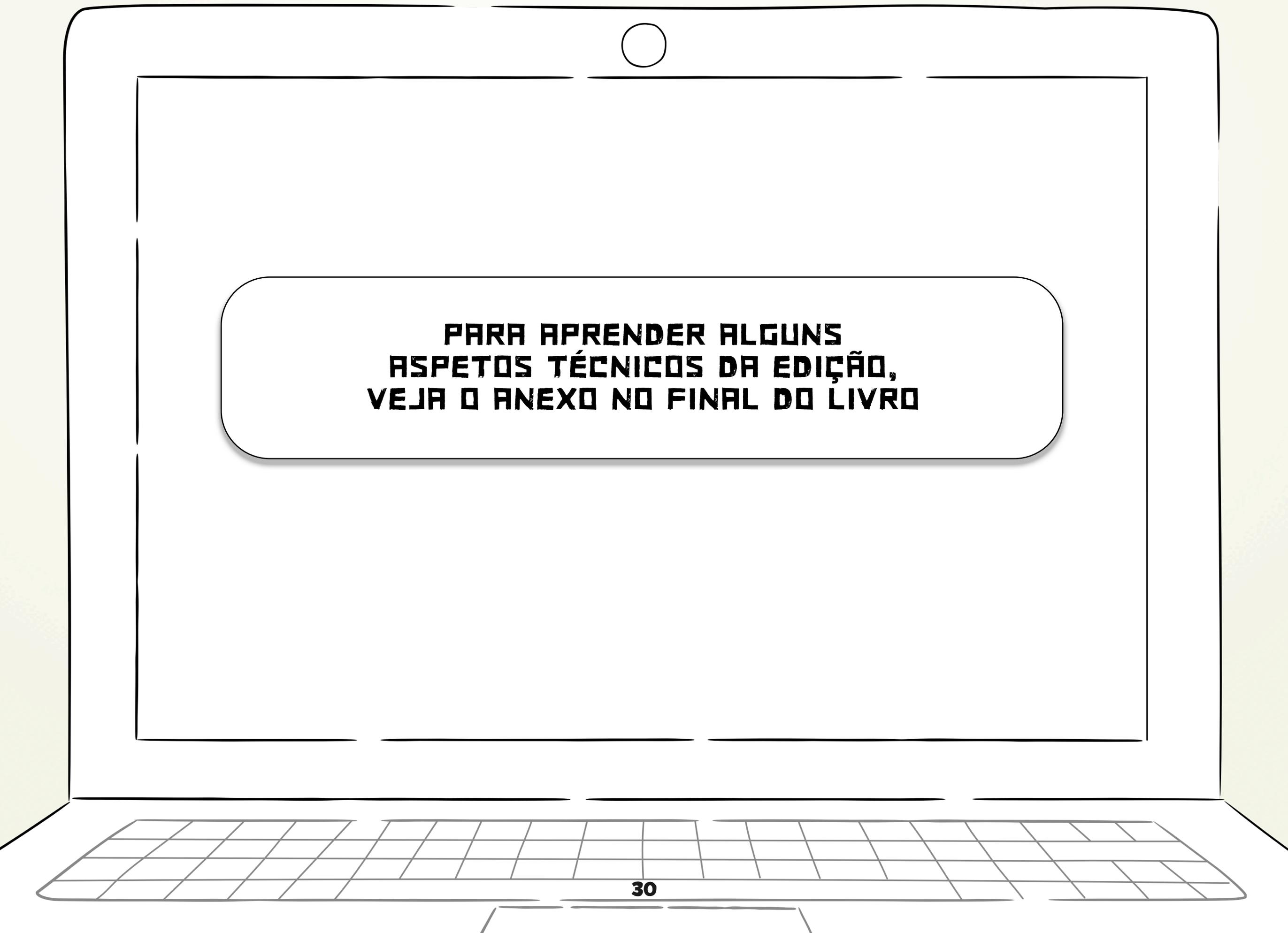
Local da entrevista_Nome do entrevistado_N° da entrevista (caso haja mais do que uma à mesma pessoa)_Ano_CE

Ex: Cidadelhe_Alfredo Paiva_E1_2013_CE

Resumo (R):

Local da entrevista_Nome do entrevistado_N° da entrevista (caso haja mais do que uma à mesma pessoa)_Ano_R

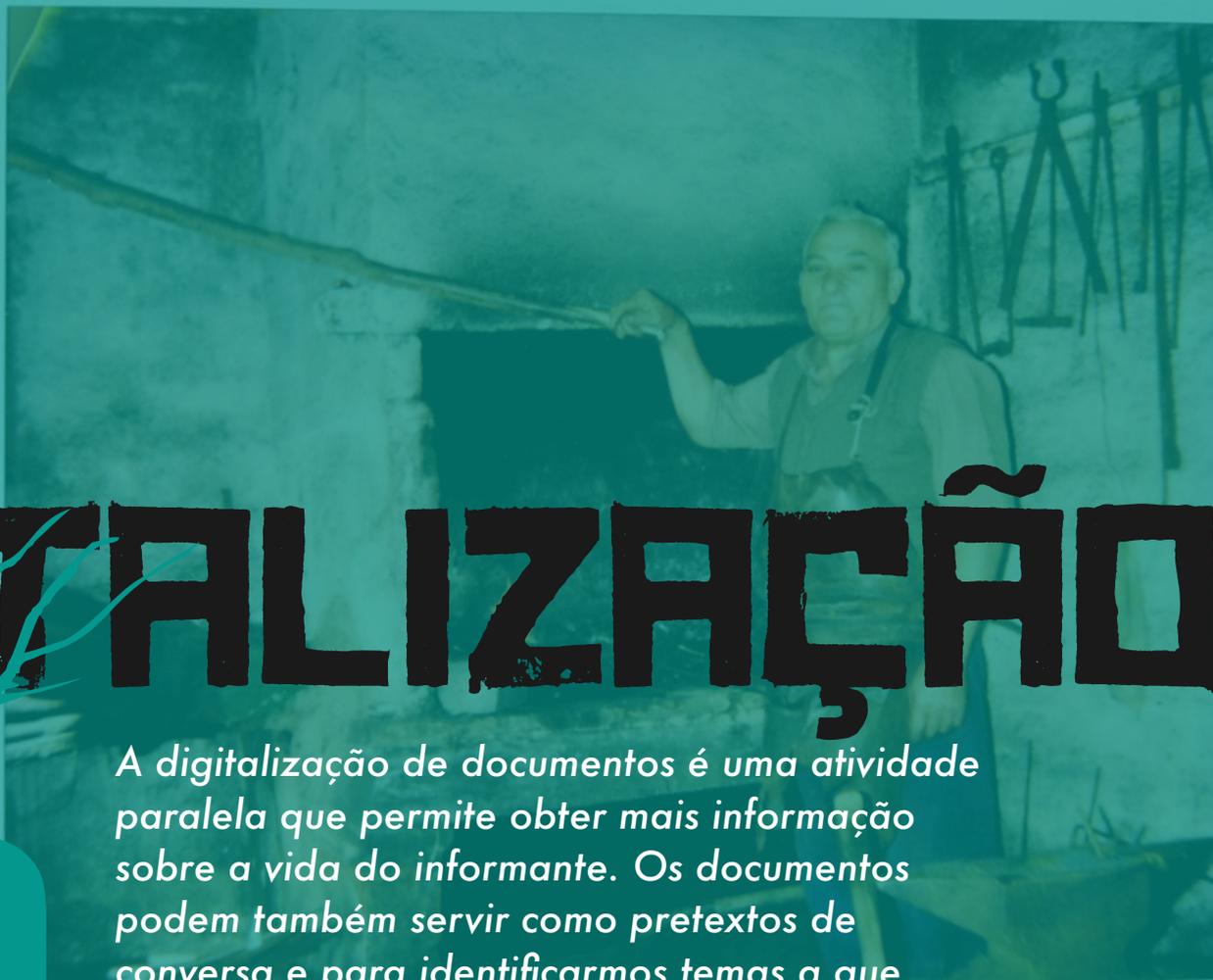
Ex: Cidadelhe_Alfredo Paiva_E1_2013_R

A stylized illustration of a laptop screen. The screen is a large white rectangle with a thin black border. At the top center of the screen is a small circle representing a camera or sensor. In the center of the screen is a rounded rectangular box with a black border, containing text. Below the screen is a keyboard represented by a grid of lines. The number '30' is printed at the bottom center of the keyboard area.

**PARA APRENDER ALGUNS
ASPETOS TÉCNICOS DA EDIÇÃO,
VEJA O ANEXO NO FINAL DO LIVRO**

OS DIGITALIZAÇÃO

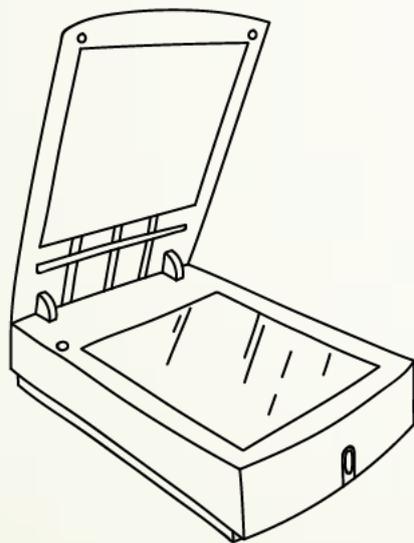
Am
ARQUIVO DE MEMÓRIA



A digitalização de documentos é uma atividade paralela que permite obter mais informação sobre a vida do informante. Os documentos podem também servir como pretextos de conversa e para identificarmos temas a que de outro modo não teríamos acesso.

DIGITALIZAÇÃO

CARTAS E FOTOGRAFIAS SÃO PEÇAS EXTRAORDINÁRIAS PARA O ARQUIVO DE MEMÓRIA, POIS FORNECEM INFORMAÇÕES QUE VÃO PARA ALÉM DAS MEMÓRIAS.



RECOLHA DE DOCUMENTOS

Em paralelo com a recolha de testemunhos, o projeto Arquivo de Memória está a criar um centro de documentação de arquivos familiares.

Aquando da entrevista, podemos perguntar se o informante tem alguns documentos pessoais que queira partilhar com o projeto. Muitas vezes esses documentos auxiliam na condução da entrevista e ajudam a contextualizar e a aprofundar as informações ou até a desbloquear a conversa. Para isso devemos tentar obter o

máximo de informação em relação ao documento. Ex: quem são as pessoas retratadas na fotografia, quando e onde foi tirada, em que contexto, memórias associadas à fotografia. Esta informação, em paralelo com a análise do documento, permitirá preencher a ficha "Inventário - Documentos" (ver link na página 7).

Exemplos de tipos de documentos que podem ser interessantes: fotografias, postais, cartas, senhas de racionamento, cadernos de contas ou encomendas, cadernos agrícolas, livros, etc.

ATENÇÃO AO VERSO!

Ter o cuidado de verificar o verso de cada documento, pois pode conter informação relevante. No caso de existir informação, deve-se digitalizá-lo também.

CATALOGAÇÃO

Por cada documento digitalizado devemos preencher a ficha “Inventário - Documentos” (ver link na página 7). Nesta ficha são sobretudo importantes os campos da cronologia e do título/contexto do documento. No caso de o documento não ter uma data textual associada, deve-se tentar balizar o mais possível uma cronologia, por ex: “década de 1920, entre os anos 1925 e 1930”.

O nome de cada ficheiro digitalizado deverá ter um número sequencial ou uma referência identificadora que estará também indicado na sua ficha. Isto é muito importante já que permite identificar cada ficheiro/documento e relacioná-lo com a informação contida nas fichas. Para a organização do espólio consultar o documento: “Recolhas - Elaboração de Conteúdos” (ver link na página 7).

ENTREGA E ACONDICIONAMENTO

No final da digitalização e da inventariação devolvemos os documentos ao proprietário com recomendações de práticas básicas de armazenamento desse material:

- Guardar os documentos numa pasta preferencialmente de cartão. O projeto Arquivo de Memória poderá fornecer papel acid free para casos concretos (contacte-nos).
- Evitar o armazenamento dos documentos em locais com humidade ou perto de fontes de calor.
- Evitar a incidência de luz solar direta.

DOCUMENTOS

Fotografias, postais, cartas, senhas de racionamento, cadernos de contas ou encomendas, cadernos agrícolas, livros, entre outros...

DEFINIÇÕES

Resolução mínima:

Cores 300 ppi

Preto e branco 200 ppi

Formato ficheiro:

TIFF (preferencial) ou JPEG



OS GANHEXO

Am
ARQUIVO DE MEMÓRIA

Aprender a trabalhar com um programa de edição de vídeo é fácil, bastarão umas duas horas para conseguirmos editar fluidamente um vídeo. Aqui explicamos alguns pontos técnicos essenciais.

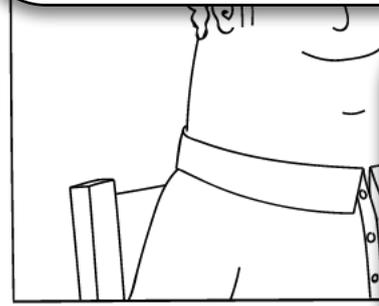


**“ALGUNS ASPETOS TÉCNICOS
DA EDIÇÃO”**

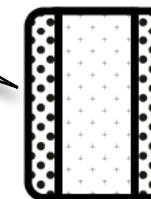
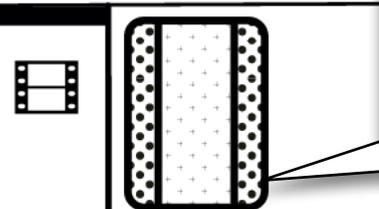
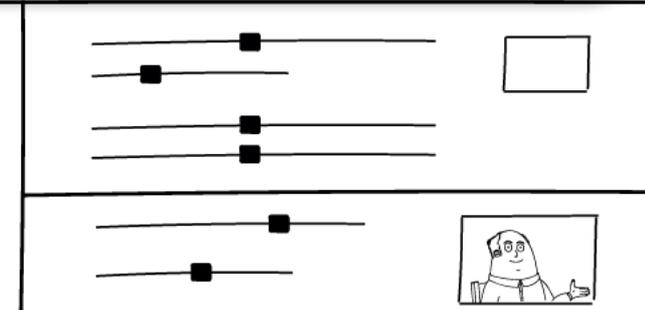
IMPORTANTE - TRANSIÇÕES

O FADE IN E O FADE OUT DEVEM DURAR SEMPRE 12 FRAMES CADA UM. O FADE IN É COLOCADO NO INÍCIO DO SEGMENTO (CLIP). O FADE OUT É COLOCADO NO FINAL DO CLIP.

HÁ PROGRAMAS QUE APENAS TÊM "FADE", ASSUMINDO AUTOMATICAMENTE QUE SE O COLOCAMOS NO INÍCIO DE UM CLIP SERÁ UM FADE IN E NO FINAL UM FADE OUT.



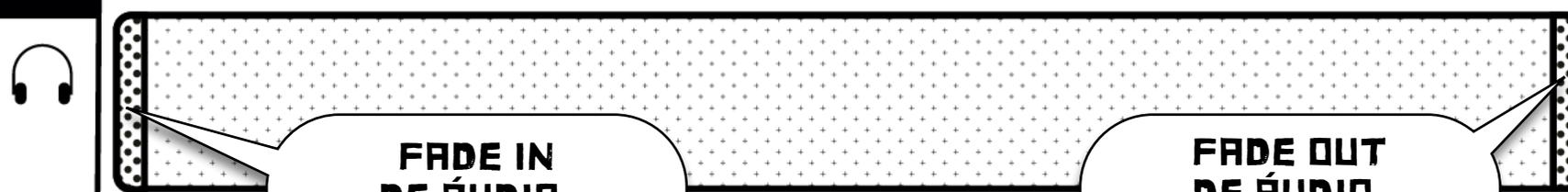
DEPOIS DE SE INSERIR O VÍDEO ORIGINAL, INSERIMOS OS GENÉRICOS INICIAL E FINAL - CADA UM COM 8 SEGUNDOS. NO INICIAL COLOCAMOS UM FADE IN (TIPO "DIP TO BLACK", "FADE TO COLOUR") E UM FADE OUT (TIPO "CROSSFADE"); NO FINAL COLOCAMOS UM FADE IN (TIPO "CROSSFADE") E UM FADE OUT (TIPO "DIP TO BLACK", "FADE TO COLOUR") CADA UM COM A DURAÇÃO DE 12 FRAMES.



NO VÍDEO ORIGINAL TAMBÉM INSERIMOS UM FADE IN E UM FADE OUT (TIPO "DIP TO BLACK", "FADE TO COLOUR") COM 12 FRAMES CADA..

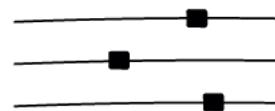
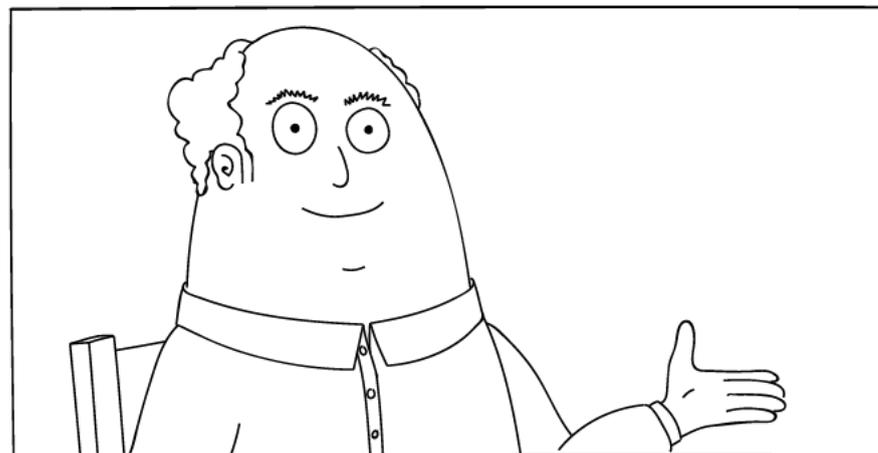


VÍDEO ORIGINAL

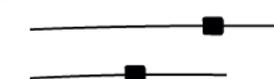
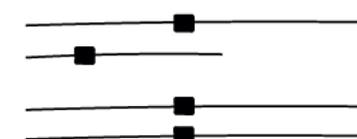


FADE IN DE ÁUDIO. DURAÇÃO DE ACORDO COM CADA CASO.

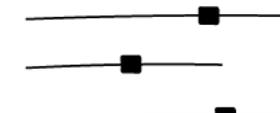
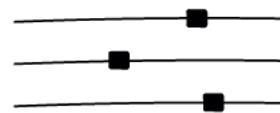
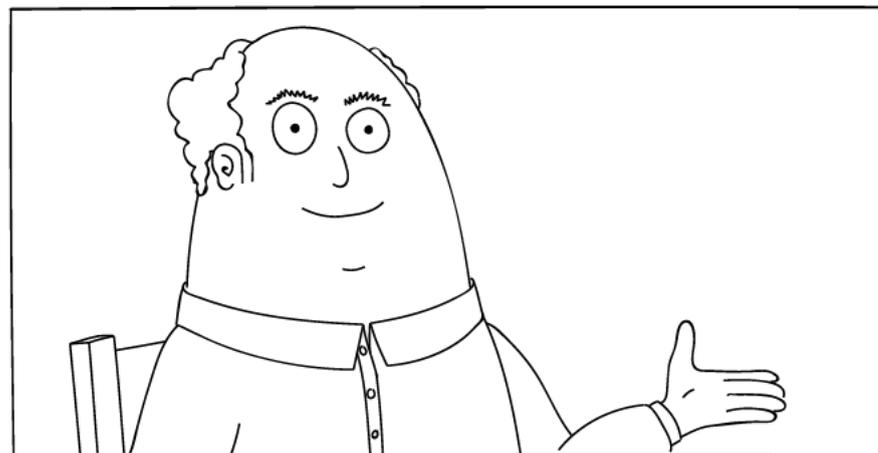
FADE OUT DE ÁUDIO. DURAÇÃO DE ACORDO COM CADA CASO.



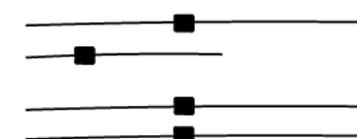
00:37:16



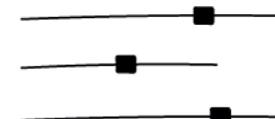
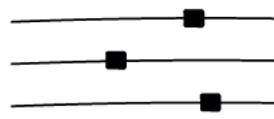
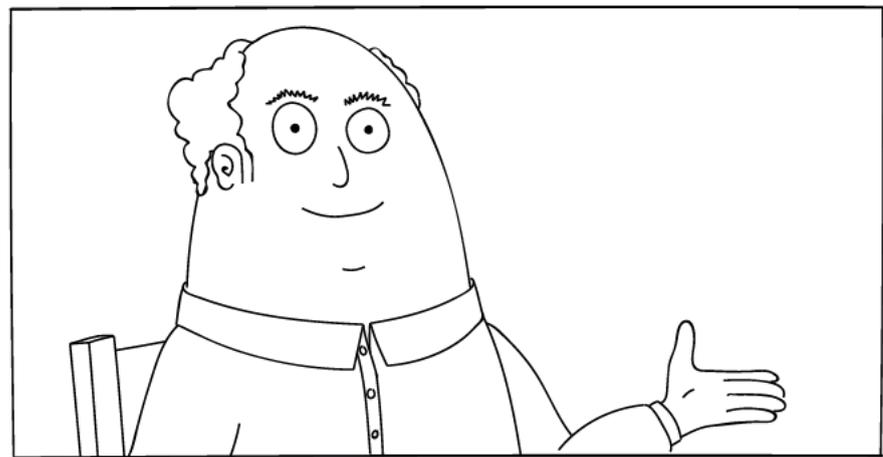
**ASSIM FICA
PRONTA A SER EXPORTADA
A "CÓPIA COMPLETA"!**



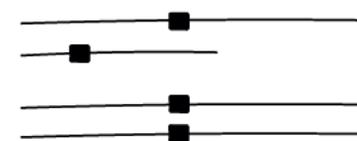
00:37:16



2.1 EDIÇÃO DE MOMENTOS A RETIRAR PARA CRIAR A CÓPIA EDITADA E DEPOIS O RESUMO



00:37:16



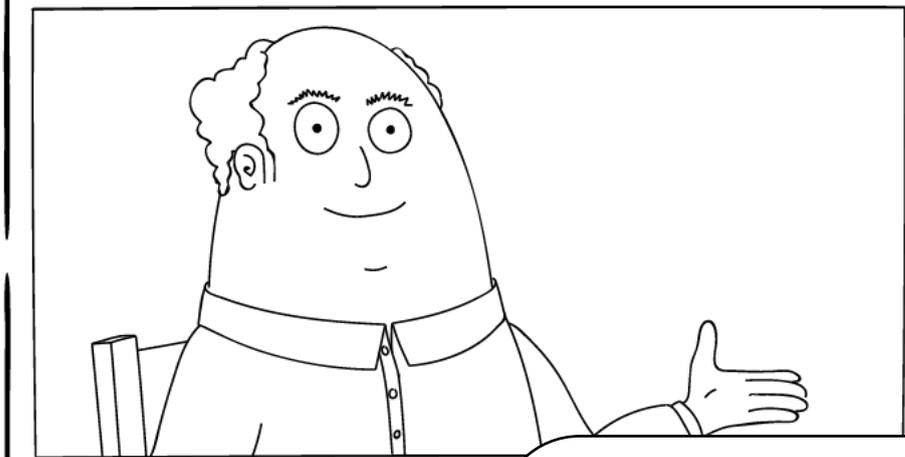
HÁ MOMENTOS PRIVADOS OU INTERRUPÇÕES QUE NÃO IRÃO FAZER PARTE DA "CÓPIA EDITADA". ESTES SÃO RETIRADOS TANTO NA PISTA DE VÍDEO COMO NA DE ÁUDIO.



X



X

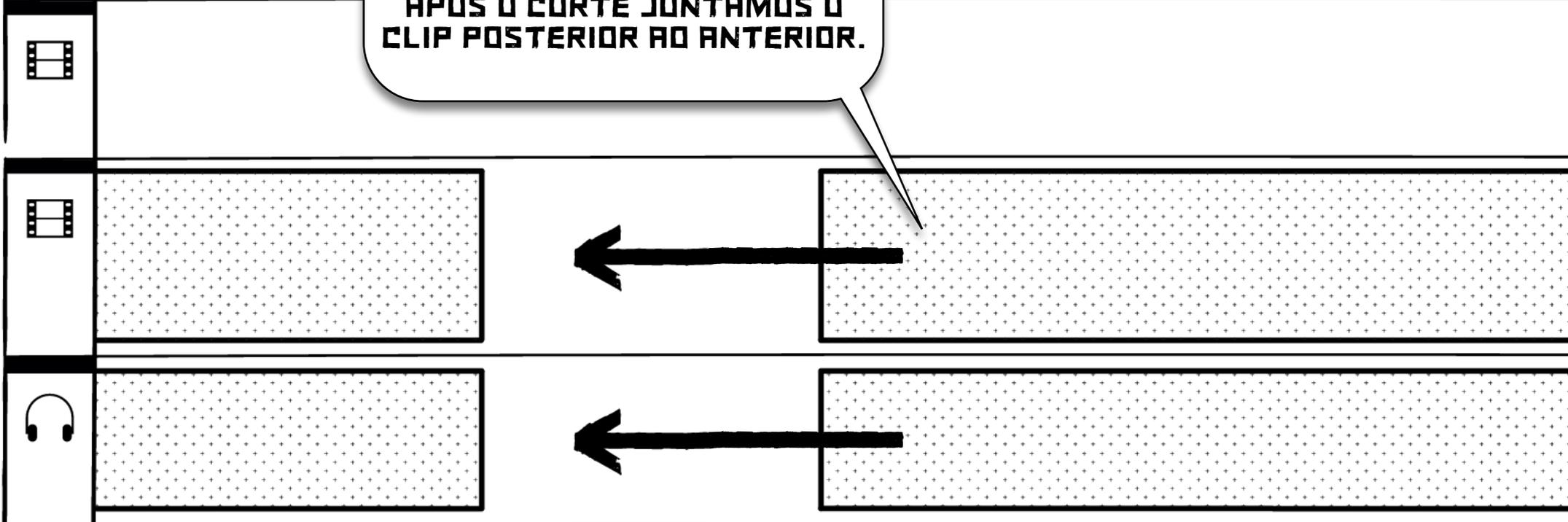


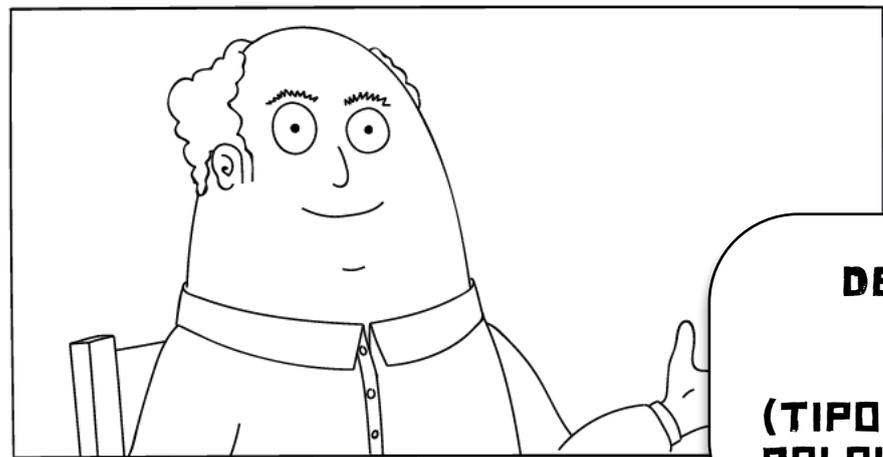
00:37:16

◀◀ || ▶▶ □

Three sets of sliders and icons for video editing controls, including a waveform icon and a small thumbnail of the man.

APÓS O CORTE JUNTAMOS O CLIP POSTERIOR AO ANTERIOR.





Technical controls panel with various sliders, buttons, and a waveform display.

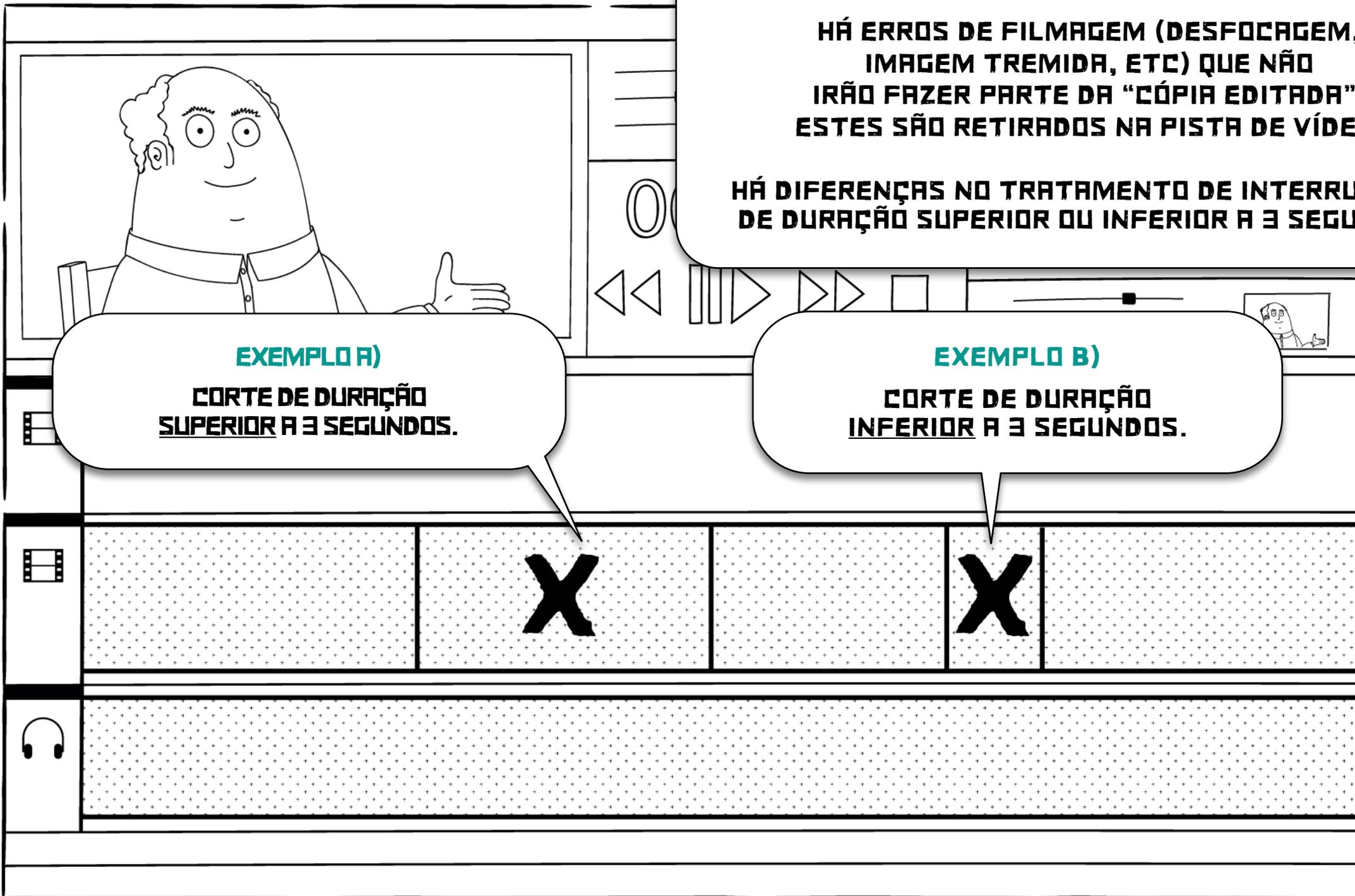
**DEPOIS DE UNIR OS CLIPS
COLOCAMOS UM
FADE OUT E FADE IN
(TIPO "DIP TO BLACK", "FADE TO
COLOUR") COM 12 FRAMES CADA.**

Timeline interface showing two tracks (video and audio) with a 12-frame fade in/out effect highlighted in a dotted pattern.

IMPORTANTE!

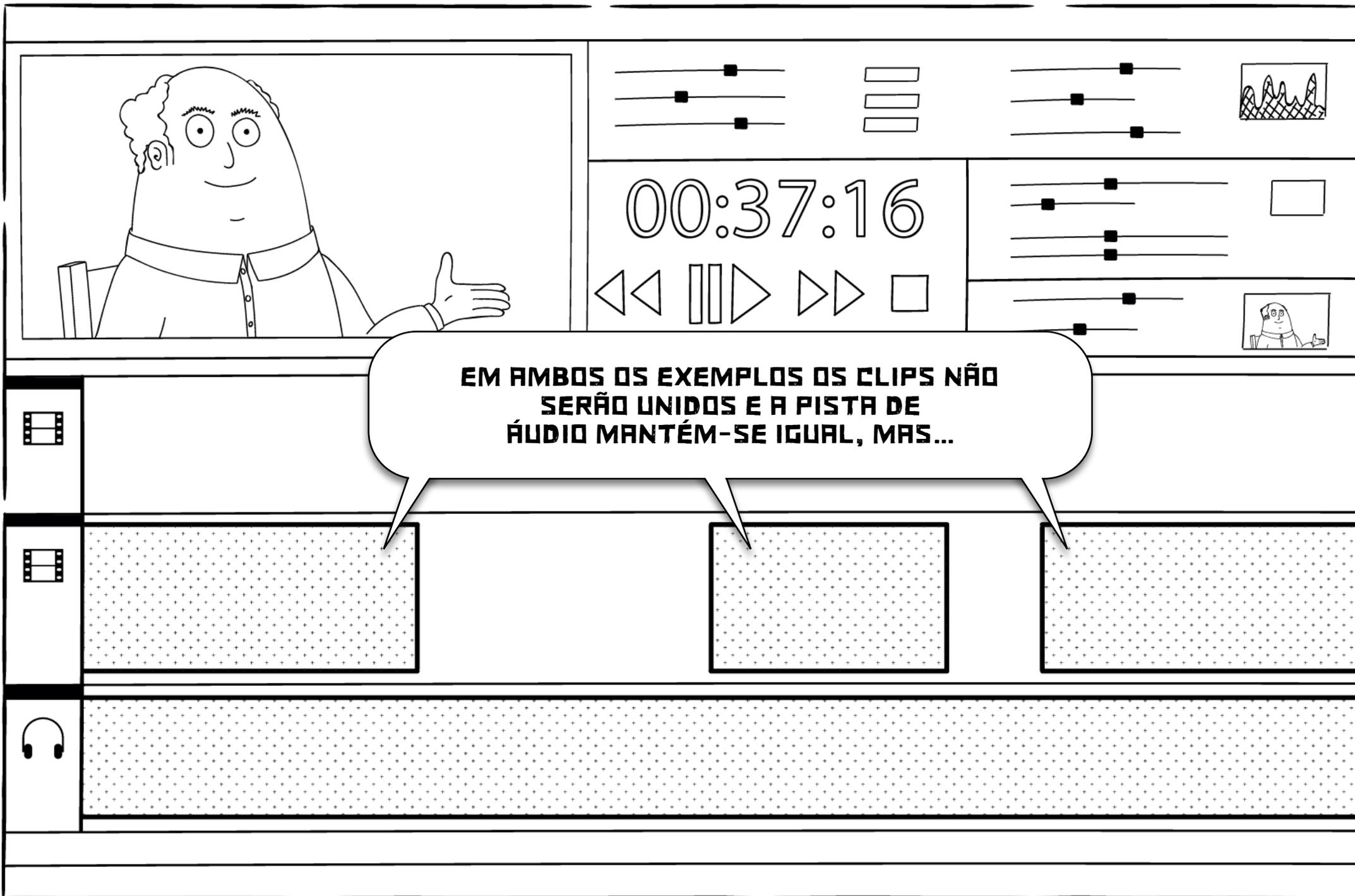
HÁ ERROS DE FILMAGEM (DESFOCAGEM, IMAGEM TREMIDA, ETC) QUE NÃO IRÃO FAZER PARTE DA "CÓPIA EDITADA". ESTES SÃO RETIRADOS NA PISTA DE VÍDEO.

HÁ DIFERENÇAS NO TRATAMENTO DE INTERRUPÇÕES DE DURAÇÃO SUPERIOR OU INFERIOR A 3 SEGUNDOS.



EXEMPLO A)
CORTE DE DURAÇÃO SUPERIOR A 3 SEGUNDOS.

EXEMPLO B)
CORTE DE DURAÇÃO INFERIOR A 3 SEGUNDOS.



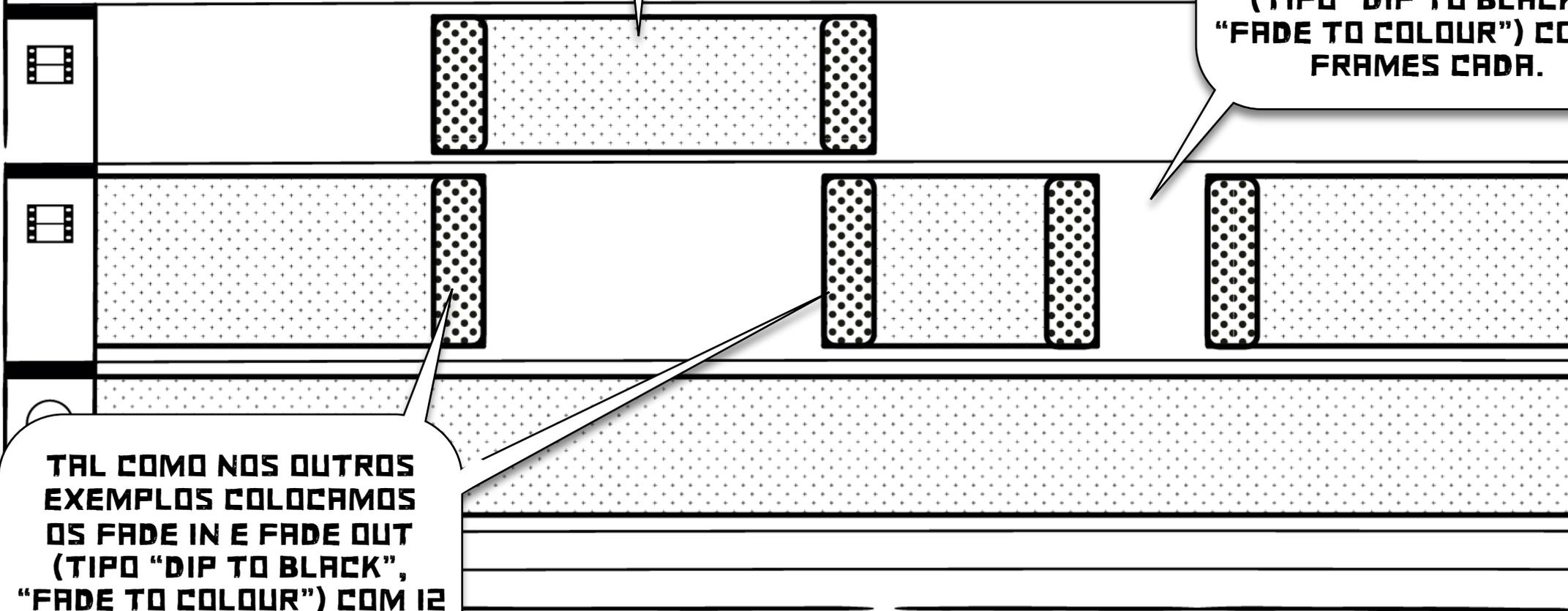
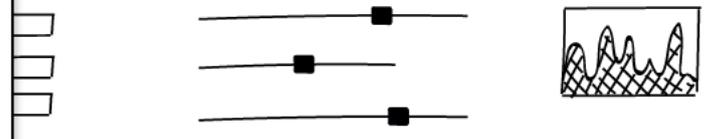
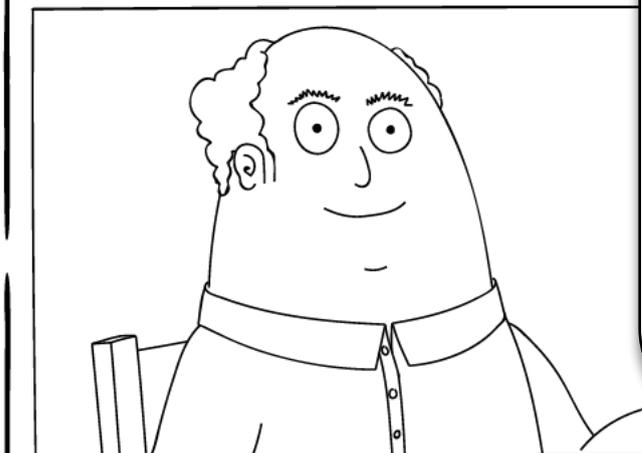
**EM AMBOS OS EXEMPLOS OS CLIPS NÃO
SERÃO UNIDOS E A PISTA DE
ÁUDIO MANTÉM-SE IGUAL, MAS...**

EXEMPLO A)

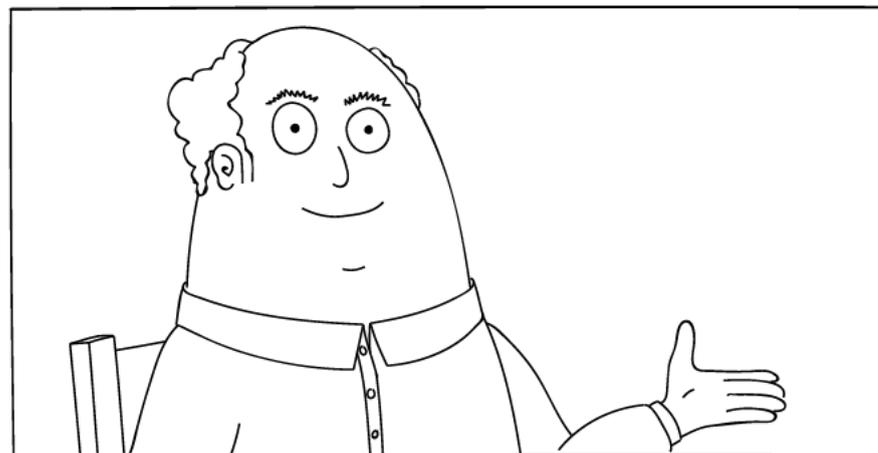
NA PISTA DE VÍDEO SUPERIOR COLOCAMOS UMA FOTO OU UM STILL DA ENTREVISTA JUNTO COM O GENÉRICO INICIAL. COMO SEMPRE COLOCAMOS OS FADE IN E FADE OUT (TIPO "DIP TO BLACK", "FADE TO COLOUR") COM 12 FRAMES CADA.

EXEMPLO B)

NÃO COLOCAMOS STILL DA ENTREVISTA OU O GENÉRICO INICIAL. COMO SEMPRE COLOCAMOS OS FADE IN E FADE OUT (TIPO "DIP TO BLACK", "FADE TO COLOUR") COM 12 FRAMES CADA.



TAL COMO NOS OUTROS EXEMPLOS COLOCAMOS OS FADE IN E FADE OUT (TIPO "DIP TO BLACK", "FADE TO COLOUR") COM 12 FRAMES CADA.



00:37:16

◀◀ ||| ▶▶ □

⏏

A set of video player controls. It includes three horizontal sliders with square markers, a menu icon (three horizontal lines), a waveform icon, a square button, and a small thumbnail of the video content.

A vertical sidebar on the left side of the video player. It contains three icons: a film strip, another film strip, and a pair of headphones.

**ASSIM FICA
PRONTA A SER EXPORTADA
A "CÓPIA EDITADA"!**

07 CRÉDITOS

Am
ARQUIVO DE MEMÓRIA

*Um projeto como o Arquivo de Memória vive da colaboração de muitas pessoas e instituições que podem ser vistas no site do Arquivo de Memória. Cada um de nós pode ser uma delas!
Os créditos que se seguem dizem respeito apenas a este livro!*

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Alexandra Cerveira Lima

CONCEÇÃO, TEXTOS E DESIGN

Hugo Morango www.folkwild.pt

ILUSTRAÇÕES

Filipa Santos

VÍDEO DA CAPA

Tiago Pereira

FOTOGRAFIAS

Arquivo de Memória

CONTACTOS

ACOA

Rua do Museu

5150-610 Vila Nova de Foz Côa

memoria@arquivodememoria.pt

